



# **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

**2005 – 2014**

***Documento Final  
Plano Internacional  
de Implementação***

**2005**

**Brasília, maio de 2005**

©UNESCO 2005 Edição publicada pelo Escritório da UNESCO no Brasil  
Título original: United Nations Decade of Education for Sustainable  
Development 2004-2005 – Draft International Implementation Scheme, New  
York, October 2004

O documento *Plano Internacional de Implementação* é resultado de amplas consultas com as agências das Nações Unidas, governos nacionais, organizações da sociedade civil, ONGs e especialistas.

A finalização do documento *Plano Internacional de Implementação* foi compartilhada com um Grupo de Consultores de Alto Nível que assessora a UNESCO na área de estratégia e conteúdo em relação à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Agradecemos as contribuições do Grupo de Consultores, integrado pelos seguintes membros:

*Dr. Akito Arima*, senador e ex-ministro da Educação, Ciência e Cultura do Japão

*Prof. Alpha Omar Konaré*, presidente da Comissão para a União da África e ex-presidente da República de Mali

*Mr. Carl Lindberg*, secretário de Estado Adjunto do Ministério da Educação e Ciência da Suécia

*Mr. Steven Rockefeller*, diretor do Fundo Irmãos Rockefeller, EUA.



# **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

**2005 – 2014**

***Documento Final  
Plano Internacional  
de Implementação***

**2005**



**OREALC**

**Conselho Editorial da UNESCO no Brasil**

Jorge Werthein  
Cecília Braslavsky  
Juan Carlos Tedesco  
Adama Ouane  
Célio da Cunha

**Comitê para a Área de Ciência e Meio Ambiente**

Celso Schenkel  
Bernardo Brummer  
Ary Mergulhão Filho

*Tradução:* Regina Coeli Machado

*Revisão Técnica:* Nadya Aidar Bichuette

*Revisão e Diagramação:* Eduardo Perácio (DPE Studio)

*Assistente Editorial:* Larissa Vicira Leite

ED/2005/PI/H/1

©UNESCO, 2005

Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável,  
2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação.  
– Brasília : UNESCO, 2005.  
120p.

Título original: United Nations Decade of Education for Sustainable  
Development 2004-2005 – Draft International Implementation Scheme

1. Educação Ambiental–Desenvolvimento Sustentável 2. Educação e De-  
senvolvimento–Desenvolvimento Sustentável I. Nações Unidas II. UNESCO

CDD 372.357



**Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

Representação no Brasil

SAS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar  
70070-914 – Brasília – DF – Brasil

Tel.: (55 61) 2106-3500

Fax: (55 61) 322-4261

E-mail: [grupoeditorial@unesco.org.br](mailto:grupoeditorial@unesco.org.br)

# SUMÁRIO

SIGLAS.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
ABSTRACT.....	11
RESUMO.....	11
<b>Plano Internacional de Implementação da Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>17</b>
1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Uma preocupação crescente.....	22
1.2 Vínculos com outras iniciativas internacionais.....	24
<b>Seção I: Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>29</b>
2. VINCULAR EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	31
2.1 Áreas importantes para o desenvolvimento sustentável.....	32
2.2 Educação para o desenvolvimento sustentável: promover valores.....	36
2.3 Características fundamentais da educação para desenvol- vimento sustentável.....	40
3. PERSPECTIVAS.....	43
3.1 Perspectivas socioculturais.....	43
3.2 Perspectivas ambientais.....	47
3.3 Perspectivas econômicas.....	49
3.4 Espaços de aprendizado.....	50
4. OBJETIVOS DA DÉCADA.....	59
<b>Seção II: Atores e Estratégias.....</b>	<b>63</b>
5. ATORES DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVI- MENTO.....	63
6. SETE ESTRATÉGIAS.....	67
6.1 Promoção e projeção.....	67
6.2 Consulta e apropriação.....	68

6.3 Parcerias e redes.....	69
6.4 Capacitação e treinamento.....	70
6.5 Pesquisa e inovação.....	72
6.6 O uso das tecnologias de informação e de comunicação.....	74
6.7 Monitoramento e avaliação.....	75
<b>Seção III: Implementação e Avaliação.....</b>	<b>77</b>
7. O PAPEL DOS ATORES DO NÍVEL LOCAL AO GLOBAL.....	77
7.1 Nível local (subnacional).....	78
7.2 Nível nacional.....	81
7.3 Nível regional.....	85
7.4 Nível internacional.....	87
8. RESULTADOS.....	95
9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	97
<b>Seção IV: Programando a Década.....</b>	<b>101</b>
10. RECURSOS.....	101
11. CALENDÁRIO.....	103
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE: PRINCÍPIOS RELATIVOS À IMPLI- TAÇÃO NACIONAL DA DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	111
Iniciando parcerias e ações.....	111
Implementando a educação para o desenvolvimento sustentável.....	112
Avaliando o EDS.....	114

## SIGLAS

AIDS	Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida
ANSA	Associação das Nações do Sudeste Asiático
UA	União Africana
PMPLL	Programa para Melhores Práticas e Liderança Local
CCNGO	Consulta Coletiva de Organizações não-Governamentais
SC	Sociedade Civil
CDS	Comissão para o Desenvolvimento Sustentável
OCS	Organização Civil da Sociedade
DEDS	Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EPT	Educação para Todos
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
UE	União Européia
PGESDS	Parceria Global do Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
ONG	Organização não-Governamental
OEA	Organização dos Estados Americanos
EERP	Estudo de Estratégia para Redução da Pobreza
CCDSA	Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento do Sul da África

DS	Desenvolvimento Sustentável
CTN	Corporação Transnacional
ONU	Organização das Nações Unidas
GNUD	Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento
CENU/E	Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
INUEM	Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas
DANU	Década da Alfabetização das Nações Unidas

# APRESENTAÇÃO

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável possui em sua essência uma idéia simples com implicações complexas.

Após vivermos durante séculos sem nos preocupar com o esgotamento dos recursos naturais do planeta, temos que aprender, agora, a viver de forma sustentável.

E a maior parte deste desafio é estimular mudanças de atitude e comportamento na sociedade mundial, uma vez que nossas capacidades intelectuais, morais e culturais impõem responsabilidades para com todos os seres vivos e para com a natureza como um todo.

A Década dá ênfase ao papel central da educação na busca comum pelo desenvolvimento sustentável.

Mas o que exatamente é a Década?

É um conjunto de parcerias que procura reunir uma grande diversidade de interesses e preocupações. É um instrumento de mobilização, difusão e informação.

E é uma rede de responsabilidades pela qual os governos, organizações internacionais, sociedade civil, setor privado e comunidades locais ao redor do mundo podem demonstrar seu compromisso prático de aprender a viver sustentavelmente.

A UNESCO se sente privilegiada por ter sido designada pela Assembléia Geral das Nações Unidas como a agência líder para promover a Década e para sua coordenação internacional – pois a educação não é somente prioritária, mas indispensável – quando há desafios como pobreza, consumo desordenado, degradação ambiental, decadência urbana, crescimento da população, desigualdades de gênero e raça, conflitos e violação de direitos humanos.

A educação tem a função de prover os valores, atitudes, capacidades e comportamentos essenciais para confrontar esses desafios.

A UNESCO fará suas próprias contribuições programáticas à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável não somente no campo da Educação, mas também em seus outros setores: Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Cultura, Informação e Comunicação, pois as ações indicadas no Plano Internacional de Implementação possuem caráter fortemente transversal, integralmente conectadas aos objetivos da Declaração do Milênio.

A Educação para Desenvolvimento Sustentável deve ser uma realidade concreta para todos nós – indivíduos, organizações, governos – em todas as nossas decisões diárias e ações, de modo a deixarmos como legado um planeta sustentável e um mundo mais seguro.

*Jorge Werthein*

Representante da UNESCO no Brasil

# ABSTRACT

*The Decade of Education for Sustainable Development (DESD) is a far-reaching and complex undertaking. Its conceptual basis, socio-economic implications, and environmental and cultural connections make it an enterprise, which potentially touches on every aspect of life. The overall goal of the DESD is to integrate the values inherent in sustainable development into all aspects of learning to encourage changes in behavior that allow for a more sustainable and just society for all.*

*The basic vision of the DESD is a world where everyone has the opportunity to benefit from education and learn the values, behaviour and lifestyles required for a sustainable future and for positive societal transformation. This translates into five objectives, to:*

1. Give an enhanced profile to the central role of education and learning in the common pursuit of sustainable development;
2. Facilitate links and networking, exchange and interaction among stakeholders in ESD;
3. Provide a space and opportunity for refining and promoting the vision of, and transition to sustainable development – through all forms of learning and public awareness;
4. Foster increased quality of teaching and learning in education for sustainable development;
5. Develop strategies at every level to strengthen capacity in ESD.

The concept of sustainable development continues to evolve. In pursuing education for sustainable development, therefore, there must be some clarity in what sustainable development means and what it is aiming at. *This plan presents three key areas of sustainable development – society, environment and economy with culture as an underlying dimension.*

- Society: an understanding of social institutions and their role in change and development, as well as the democratic and participatory systems which give opportunity for the expression of opinion, the selection of governments, the forging of consensus and the resolution of differences.
- Environment: an awareness of the resources and fragility of the physical environment and the affects on it of human activity and decisions, with a commitment to factoring environmental concerns into social and economic policy development.
- Economy: a sensitivity to the limits and potential of economic growth and their impact on society and on the environment, with a commitment to assess personal and societal levels of consumption out of concern for the environment and for social justice.

The values, diversity, knowledge, languages and worldviews associated with culture strongly influence the way issues of education for sustainable development are dealt with in specific national contexts. In this sense, culture is just not a collection of particular manifestations (song, dance, dress, ...), but a way of being, relating, behaving, believing and acting through which people live out in their lives and that is in a constant process of change.

*ESD is fundamentally about values, with respect at the centre: respect for others, including those of present and future generations, for difference and diversity, for the environment, for the resources of the planet we inhabit.* Education enables us to understand ourselves and others and our links with the wider natural and social environment, and this understanding serves as a durable basis for building respect. Along with a sense of justice, responsibility, exploration and dialogue, ESD aims to move us to adopting behaviours and practices that enable all to live a full life without being deprived of basics.

*ESD mirrors the concern for education of high quality, demonstrating characteristics:* such as:

- Interdisciplinary and holistic: learning for sustainable development embedded in the whole curriculum, not as a separate subject;

- Values-driven: sharing the values and principles underpinning sustainable development;
- Critical thinking and problem solving: leading to confidence in addressing the dilemmas and challenges of sustainable development;
- Multi-method: word, art, drama, debate, experience, ... different pedagogies for modelling processes;
- Participatory decision-making: learners participate in decisions on how they are to learn;
- Applicability: learning experiences are integrated in day to day personal and professional life;
- Locally relevant: addressing local as well as global issues, and using the language(s) which learners most commonly use.

*ESD will be shaped by a range of perspectives from all fields of human development and including all the acute challenges the world faces.* ESD cannot afford to ignore their implications for a more just and more sustainable process of change. The plan notes the important perspectives provided by: human rights, peace and human security, gender equality, cultural diversity and intercultural understanding, health, HIV/AIDS, governance, natural resources, climate change, rural development, sustainable urbanisation, disaster prevention and mitigation, poverty reduction, corporate responsibility and accountability, and the market economy.

ESD is for everyone, at whatever stage of life they are. *It takes place, therefore, within a perspective of lifelong learning, engaging all possible learning spaces, formal, non-formal and informal, from early childhood to adult life.* ESD calls for a re-orientation of educational approaches – curriculum and content, pedagogy and examinations. Spaces for learning include non-formal learning, community-based organisations and local civil society, the workplace, formal education, technical and vocational training, teacher training, higher education educational inspectorates, policy-making bodies, ...and beyond.

*It is true to say that everyone is a stakeholder in education for sustainable development.* All of us will feel the impact of its relative success or failure, and all of us affect the impact of ESD by our behaviour, which may be supportive or undermining. Complementary roles and responsibilities devolve to a number of bodies and groups at different levels: local (sub-national), national, regional and international. At each level, stakeholders may be part of government (or intergovernmental at regional and international levels), civil society and non-governmental organisations, or in the private sector. The media and advertising agencies will support broad public awareness. In addition, indigenous peoples have a particular role, having an intimate knowledge of the sustained use of their environments, and being particularly vulnerable to unsustainable development.

*Seven interlinked strategies are proposed for the Decade: advocacy and vision building; consultation and ownership; partnership and networks; capacity building and training; research and innovation; information and communication technologies; monitoring and evaluation.* Together they form a coherent approach to the incremental increase over the Decade of the promotion and implementation of ESD. They will ensure that change in public attitudes and educational approaches keep pace with the evolving challenges of sustainable development.

*DESD implementation will depend on the strength of stakeholder commitment and cooperation at local (sub-national), national, regional and international levels.* Networks and alliances will be the crucial element, forging a common agenda in relevant forums. A small but dynamic and high-quality ESD Hub at national level will bring energy to promotion and implementation, receiving input regularly from a multi-stakeholder ESD Consultative Group. At the regional and international levels, an ESD Caucus and DESD Inter-Agency Committee respectively will push the ESD agenda forward through focused meetings and events responding to particular concerns. A high-profile international group of ESD Champions, well known and committed personalities, will serve to spearhead the movement.

The outcomes of the DESD will be seen in the lives of thousands of communities and millions of individuals as new attitudes and values

inspire decisions and actions making sustainable development a more attainable ideal. For the DESD process as such, *eleven expected outcomes are derived from the DESD objectives and relate to changes in public awareness, in the education system and in the integration of ESD into all development planning. These outcomes form the basis for indicators used in monitoring and evaluation*; however, stakeholder groups at each level will decide specific indicators and the kinds of data needed to verify them. Qualitative indicators must figure equally with quantitative indicators to capture the multiple connections and societal depth of ESD and its impact.

*In assessing the need for resources, full account must be taken of existing programmes and available personnel.* The need for additional resources should be driven by the need to facilitate action and interaction around specific ESD challenges and issues.

*The proposed timeline shows DESD forums, events and activities over the first five years, emphasising the necessary linkages between, on the one hand, local national regional international levels, and, on the other hand, DESD and other initiatives such as the Commission for Sustainable Development (CSD) and Education for All (EFA). Key events towards the end of the Decade are also indicated.*

*Francklin A. Mattar Furtado*

UBO Natural Science Sector – Programme Assistant

Phone: +55 61 2106-3500

Fax: +55 61 226-3431

## RESUMO EXECUTIVO

*A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – DEDS – é uma iniciativa ambiciosa e complexa. Seus fundamentos conceituais, repercussões socioeconômicas e incidência no meio ambiente e na cultura afetam todos os aspectos da vida. O objetivo global da Década é integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos.*

Esta Década fundamenta-se na visão de um mundo onde todos tenham a oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável e para uma transformação positiva da sociedade. *Isto é traduzido em cinco objetivos:*

1. valorizar o papel fundamental que a educação e a aprendizagem desempenham na busca comum do desenvolvimento sustentável;
2. facilitar os contatos, a criação de redes, o intercâmbio e a interação entre as partes envolvidas no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável – EDS;
3. fornecer o espaço e as oportunidades para aperfeiçoar e promover o conceito de desenvolvimento sustentável e a transição a ele – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
4. fomentar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável;
5. desenvolver estratégias em todos os níveis, visando fortalecer a capacidade no que se refere à EDS.

O conceito de desenvolvimento sustentável evolui constantemente. Portanto, será preciso esclarecer ao máximo seu significado e seu objetivo para que a educação para o desenvolvimento sustentável tenha êxito. *Esse programa apresenta três áreas principais – sociedade, meio ambiente e economia, tendo a cultura como dimensão de base.*

- *Sociedade:* conhecimento das instituições sociais e do papel que desempenham na mudança e no desenvolvimento social, assim como dos sistemas democráticos e participativos, que dão oportunidade de expressar opiniões, eleger governos, estabelecer consensos e resolver controvérsias.
- *Meio ambiente:* consciência em relação aos recursos e a fragilidade do meio ambiente físico e aos efeitos das atividades e decisões humanas relativas ao meio ambiente, com o compromisso de se incluir as questões ambientais como elemento primordial no desenvolvimento de políticas sociais e econômicas.
- *Economia:* consciência em relação aos limites e ao potencial do crescimento econômico e de seus impactos na sociedade e no meio ambiente, com o compromisso de reduzir o consumo individual e coletivo, levando em consideração o meio ambiente e a justiça social.

Valores, diversidade, conhecimento, linguagens e visão mundial associados à cultura influenciam fortemente o modo de abordar os distintos aspectos da educação para o desenvolvimento sustentável em cada país. Neste sentido, cultura não se limita a uma série de manifestações específicas (música, dança, vestuário, ...), mas uma maneira de ser, de se relacionar, de se comportar, de acreditar e agir durante toda a vida, e que está em constante evolução.

*O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável trata fundamentalmente de valores tendo como tema central o respeito: respeito ao próximo, incluindo às gerações presentes e futuras, à diferença e à diversidade, ao meio ambiente e aos recursos existentes no planeta que habitamos.* A educação nos torna aptos a nos entendermos, a entendermos o próximo e os vínculos que nos unem ao entorno natural e social. Este entendimento serve de base duradoura para alicerçar o respeito. Junto com o senso de justiça, responsabilidade,

exploração e diálogo, o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável objetiva nos levar a adotar atitudes e práticas que permitirão a todos viver uma vida plena, sem carecer do indispensável.

*A Educação para o Desenvolvimento Sustentável reflete a preocupação por uma educação de alta qualidade e apresenta as seguintes características:*

- *ser interdisciplinar e holística:* ensinar desenvolvimento sustentável de forma integrada em todo o currículo, não como disciplina aparte;
- *visar a aquisição de valores:* ensinar a compartilhar valores e princípios fundamentados no desenvolvimento sustentável;
- *desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de encontrar solução para os problemas:* ensinar a ter confiança ante os dilemas e desafios em relação ao desenvolvimento sustentável;
- *recorrer a multiplicidade de métodos:* ensinar a usar a palavra, a arte, arte dramática, debate, experiência, as diversas pedagogias para moldar os processos;
- *estimular o processo participativo de tomada de decisão:* fazer que os alunos participem das decisões sobre como irão aprender;
- *ser aplicável:* integrar as experiências de aprendizagem na vida pessoal e profissional cotidiana;
- *estar estreitamente relacionado com a vida local:* abordar tanto os problemas locais quanto os globais, usando a(s) linguagem(s) mais comumente usada(s) pelos alunos.

*A Educação para o Desenvolvimento Sustentável incluirá todos os âmbitos do desenvolvimento humano, abrangendo os desafios urgentes que o mundo enfrenta.* A EDS não pode ignorar suas implicações em um processo de mudança mais justo e sustentável. O Plano inclui as importantes dimensões oferecidas pelos direitos humanos, pela paz e segurança humana, igualdade de gênero, diversidade cultural e compreensão intercultural, saúde, HIV/Aids, governabilidade, recursos naturais, mudanças climáticas, desenvolvimento rural, urbanização sustentável, prevenção e atenuação de desastres naturais, redução da pobreza, responsabilidade e deveres das empresas e, enfim, a economia de mercado.

EDS aplica-se a todas as pessoas, independentemente de idade. *Ocorre, portanto, em meio a uma perspectiva de aprendizado ao longo da vida, envolvendo todos os espaços de aprendizagem possíveis – formal, não-formal e informal –, desde a primeira infância até a idade adulta.* EDS requer a reorientação das abordagens educacionais – currículo e conteúdo, pedagogia e avaliações. Os espaços de aprendizagem incluem ensino não-formal, organizações comunitárias e a sociedade civil local, local de trabalho, educação formal, treinamento técnico e profissional, capacitação de professores, educação superior, inspetores educacionais, órgãos políticos decisores ... e muito mais.

*Pode-se dizer, com razão, que todos somos partes interessadas na educação para o desenvolvimento sustentável.* Todos sentiremos as conseqüências do êxito ou do fracasso e influenciaremos o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável com nosso comportamento quer seja favorável ou desfavorável. Diversos órgãos e grupos de pessoas de níveis diferentes – local (subnacional), nacional, regional e internacional – desempenham funções e assumem responsabilidades complementares. Em cada nível, os atores podem fazer parte do governo (ou de organizações intergovernamentais regionais e internacionais), da sociedade civil e de organizações não-governamentais ou do setor privado. A mídia e as agências publicitárias apoiarão a ampla sensibilização dos cidadãos. Além disso, os povos indígenas desempenham papel especial, já que possuem profundo conhecimento do uso sustentável do meio ambiente em que vivem, sendo particularmente vulneráveis ao desenvolvimento não-sustentável.

*Sete estratégias interligadas são propostas para a Década: mobilização e prospectivas; consulta e responsabilização; parceria e redes; capacitação e treinamento; pesquisa e inovação; tecnologias de informática e comunicação; monitoramento e avaliação.* Juntas, essas estratégias formam uma abordagem coerente para ao fortalecimento progressivo da promoção e implementação do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável ao longo da Década. As estratégias assegurarão que mudanças nas atitudes dos cidadãos e nos métodos educacionais sigam o ritmo da evolução dos desafios do desenvolvimento sustentável.

*A implementação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável vai depender do nível de comprometimento dos interessados e de cooperação dos níveis local (subnacional), nacional, regional e internacional.* As redes e alianças serão elemento determinante, propondo uma agenda comum nos fóruns pertinentes. Um Centro de Coordenação do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, pequeno porém ativo, integrado por personalidade eminentes de cada país, dará dinamismo as atividades de promoção e implementação; por sua vez, receberá o apoio periódico de um Grupo Consultivo do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável composto de numerosos interessados. Nos níveis regional e internacional, um comitê sobre EDS e um Comitê Interinstitucional sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável impulsionarão a agenda da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, por meio de reuniões e eventos dedicados a questões específicas. Um grupo internacional de alto nível – os Defensores da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, personalidades de prestígio e dedicadas –, servirá de ponta de lança do movimento.

Os resultados da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável serão percebidos na vida de milhares de comunidades e de milhões de indivíduos na medida que novas atitudes e valores inspirem decisões e ações que façam do desenvolvimento sustentável um ideal alcançável. Quanto ao processo da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, espera-se alcançar *onze resultados, com base em seus objetivos, relacionados a mudanças na conscientização do cidadão e no sistema educacional e a integração do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável em todo planejamento do desenvolvimento.* Esses resultados formam a base para os indicadores usados no sistema de monitoramento e avaliação; entretanto, serão os grupos interessados, cada um em seu nível, que decidirão quais indicadores específicos e tipos de informação serão necessários para verificá-los. Indicadores qualitativos devem figurar igualmente com indicadores quantitativos com o intuito de apreender as múltiplas conseqüências da EDS, seu alcance e impacto na sociedade.

*Ao avaliar a necessidade de recursos, deve-se levar em consideração os programas já existentes e as equipes disponíveis.* O pedido de recursos adicionais

deve ser direcionado pela necessidade de facilitar ações e interações em torno aos desafios e às questões específicas relativas ao programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

*O calendário proposto apresenta fóruns, eventos e atividades sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável nos primeiros cinco anos, enfatizando as relações necessárias entre os níveis local, nacional, regional e internacional, por um lado, e, por outro, enfatizando a Década e outras iniciativas como a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS) e o programa Educação para Todos (EPT). Os grandes eventos previstos para o final da Década também estão indicados.*

# PLANO INTERNACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em dezembro de 2002, a Assembléia Geral das Nações Unidas adotou a Resolução nº 57/254 na qual proclama a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, cuja duração será de 2005 a 2014. A UNESCO foi escolhida para liderar a Década e elaborar um plano internacional de implementação. Este documento, que responde a esta missão, é o resultado de amplas consultas com as agências das Nações Unidas, governos nacionais, organizações da sociedade civil, ONGs e especialistas.

Após consulta inicial com os parceiros das Nações Unidas, em setembro de 2003, a UNESCO divulgou mundialmente um marco de referência para este Plano. Mais de duas mil contribuições foram recebidas, muitas delas constituindo a consolidação de opiniões de centenas de pessoas. O projeto do Plano foi revisado por acadêmicos e especialistas na matéria antes de ser submetido, em julho de 2004, aos Consultores de Alto Nível para os assuntos da Década, que assessoram o Diretor-Geral da UNESCO. Foi, então, apresentado na 59ª sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas (Nova York, nos dias 18 e 19 de outubro de 2004).

O Plano Internacional de Implementação constitui um marco geral para que todos os parceiros possam contribuir para a Década. O Plano não é prescritivo, mas fornece de modo global orientações e conselhos e mostra por que, como, quando e onde um grande número de parcei-

ros pode desenvolver suas contribuições com base em seus próprios contextos. A estrutura apresenta resumidamente o desafio do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável e descreve o tipo de educação que, coletivamente, os parceiros consideram essencial para facilitar o desenvolvimento sustentável.

# I. INTRODUÇÃO

Poucos objetivos são mais urgentes e críticos para o futuro da humanidade do que assegurar a melhoria constante da qualidade de vida para esta e para as futuras gerações, o respeito a nosso patrimônio comum – o planeta em que vivemos. Como pessoas, procuramos mudanças positivas para nós mesmos, para nossos filhos e netos; devemos fazer isto respeitando o direito de todos de fazer o mesmo. Para isso, devemos aprender constantemente sobre nós mesmos, nosso potencial, nossas limitações, nossos relacionamentos, nossa sociedade, nosso meio ambiente, nosso mundo. A educação para o desenvolvimento sustentável é um esforço vital e eterno que desafia indivíduos, instituições e sociedades a olhar para o dia de amanhã como um dia que pertence a todos nós ou não pertencerá a ninguém.

Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Conferência da Terra –, deu prioridade, na sua *Agenda 21*, ao papel da educação em alcançar um tipo de desenvolvimento que respeitasse e protegesse o meio ambiente natural. A Conferência focalizou o processo de orientação e reorientação da educação com o objetivo de incentivar valores e atitudes de respeito ao meio ambiente e considerou maneiras e meios de se fazê-lo. Por ocasião da Conferência de Joanesburgo, em 2002, esta visão ampliou-se para abranger a justiça social e a luta contra a pobreza como princípios primordiais do desenvolvimento que deveria resultar em sustentável. Os aspectos humanos e sociais do desenvolvimento sustentável significavam que solidariedade, igualdade, parceria e cooperação eram tão fundamentais para a proteção do meio ambiente quanto às abordagens científicas. Além de reafirmar os objetivos educacionais dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e do Marco de Ação de Dacar do Progra-

ma Educação para Todos, a Conferência propôs a Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável como uma maneira de sinalizar que educação e aprendizagem encontram-se no centro das abordagens para o desenvolvimento sustentável.

No ano de 2000, a comunidade internacional adotou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio como um marco global do desenvolvimento e da cooperação. O conceito de desenvolvimento sustentável é dinâmico e está sujeito a muitas dimensões e interpretações que refletem visões consideradas culturalmente apropriadas e de relevância local para um mundo no qual o desenvolvimento “atende às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazer suas próprias necessidades”<sup>1</sup>. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio fixam metas para que ações internacionais transformem tais conceitos em realidade como, por exemplo, erradicação da pobreza; melhorias na saúde infantil, materna e sexual; aumento da oferta de educação, corrigindo as desigualdades de gênero na educação; e fomento a elaboração de estratégias nacionais para o desenvolvimento sustentável.

No Fórum sobre Educação Mundial, realizado em Dacar, Senegal, em abril de 2000, a comunidade mundial reafirmou a crença na Declaração Mundial sobre Educação para Todos adotada, em 1990, em Jomtien, Tailândia, e expressou seu compromisso em alcançar os objetivos e metas para todo cidadão e todas as sociedades apresentados no Programa Educação para Todos. Coerente com a Declaração Universal de Direitos Humanos e com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, o Fórum sobre Educação Mundial reconheceu que educação é um direito humano fundamental e fator decisivo para o desenvolvimento sustentável, para a paz e estabilidade, para o crescimento socioeconômico e para a construção de uma Nação.

A Assembléia Geral das Nações Unidas, na sua quinquagésima sétima reunião, realizada em dezembro de 2002, proclamou a

---

<sup>1</sup> Comissão Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (1987) – Nosso Futuro Comum (Our Common Future), Oxford University Press, p. 43.

implementação da Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável para o período de 2005 a 2014, “enfazando que educação é um elemento indispensável para que se atinja o desenvolvimento sustentável”<sup>2</sup>. A Assembléia também designou a UNESCO para liderar a promoção e implementação da Década.

Seguindo as determinações da Assembléia Geral das Nações Unidas, a Conferência dos Ministros do Meio Ambiente organizada pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, realizada em Kiev, Ucrânia, em maio de 2003, também enfatizou a necessidade de melhorar os sistemas educacionais e os programas de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável com o objetivo de aumentar a compreensão geral de como promover e implementar o desenvolvimento sustentável.

Este documento atende a um pedido da Assembléia Geral das Nações Unidas para a elaboração de um plano de implementação e é resultado de amplas consultas com as agências das Nações Unidas, governos nacionais, organizações da sociedade civil, ONGs e especialistas. Fundamenta-se na “Marco de Referência para a Implementação do Plano da Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável”<sup>3</sup>, que impulsionou o processo de consultas.

---

<sup>2</sup> Resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas A/RES/57/24, de 21 de fevereiro de 2003.

<sup>3</sup> A UNESCO, como a agência líder para a promoção da Década, elaborou este marco que contém elementos para a elaboração do documento final do Plano Internacional de Implementação. O marco apresenta o contexto para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, discute os aspectos principais do programa EDS e os procedimentos exigidos para a elaboração do Plano Internacional de Implementação, identifica atores e interessados, resultados esperados e as estratégias da UNESCO para a elaboração do Plano. Divulgou-se o marco nos organismos e organizações das Nações Unidas e entre os parceiros nos níveis local, nacional, regional e internacional com o objetivo de informá-los sobre o trabalho preparatório empreendido pela UNESCO e convidá-los a contribuir com reações, idéias, e sugestões. ([http://portal.unesco.org/education/en/file\\_download.php/9a1f87e671e925e0df28d8d5bc71b85fJF+DESD+Framework3.doc](http://portal.unesco.org/education/en/file_download.php/9a1f87e671e925e0df28d8d5bc71b85fJF+DESD+Framework3.doc)).

## I.1 UMA PREOCUPAÇÃO CRESCENTE

O movimento para o desenvolvimento sustentável começou e cresceu a partir das preocupações expressas nas décadas de 1970 e 1980. De acordo com o movimento, os padrões de produção e consumo como evidenciados nas sociedades industrializadas não poderiam ser mantidos, levando-se em consideração os recursos do planeta. Assim como não se poderia impor um modelo de desenvolvimento às nações, supondo o tipo de consumo praticado pelos países industrializados. Embora o crescimento da consciência tenha tido um impacto sobre os sistemas de produção, mudando o estilo de vida, particularmente nos países industrializados, ela também foi direcionada para padrões incompatíveis com a sustentabilidade. Em termos gerais, enquanto a poluição provocada pela produção o mundo industrializado, a carga ambiental derivada do consumo tem crescido inexoravelmente. Cada vez mais é evidente que muitas questões sociais, econômicas e ambientais estão relacionadas entre si, como, por exemplo, pobreza, distribuição desigual de recursos, crescimento demográfico, migração, desnutrição, saúde e HIV/Aids, mudanças climáticas, fornecimento de energia, ecossistemas, diversidade biológica, recursos hídricos, segurança alimentar e toxinas prejudiciais ao meio ambiente.

Processos de desenvolvimento não-sustentáveis pressionam os recursos naturais enquanto padrões não-sustentáveis de produção e consumo, especialmente nos países desenvolvidos, ameaçam a fragilidade do meio ambiente natural, intensificando a pobreza em outros lugares. Entretanto, ao se focalizar demasiadamente a pobreza há uma suposição implícita de que a pobreza é o problema, e que ao se mudar a situação de pobreza para a de riqueza, o desenvolvimento sustentável será alcançado. Entretanto, devemos ter o cuidado extremo de considerar a pobreza como a causa do desenvolvimento não-sustentável, pois são os ricos que têm os maiores níveis de produção e consumo não-sustentáveis. Os ricos estão aptos a fazer escolhas, enquanto os pobres, presos em um círculo de privação e vulnerabilidade, não podem fazê-lo. Enquanto os ricos podem adotar padrões de desenvolvimento sustentável e mostram-se relutantes em fazê-lo, os pobres não têm alternativa além de fazer uso do

seu entorno imediato. A pobreza está ligada à degradação ambiental, já que os pobres não têm outra escolha a não ser procurar e se beneficiar de recursos naturais escassos, como, por exemplo, usar madeira, como combustível, e água. Problemas de superconsumo e superdesenvolvimento são fatores-chave para a conservação e proteção ambiental e para a produção e o consumo sustentáveis.

### **O crescimento econômico como componente do desenvolvimento**

O crescimento econômico é o maior componente do desenvolvimento. Na verdade, o crescimento econômico, até recentemente, foi visto por alguns como o meio e o objetivo do desenvolvimento. Com o crescimento da economia, intensificam-se as pressões sobre os sistemas e recursos naturais da Terra. Desse modo, por exemplo, de 1950 até 1997:

- o uso da madeira para construção triplicou;
- o uso do papel cresceu seis vezes mais;
- a pescaria quase quintuplicou;
- o consumo de grãos quase triplicou;
- o combustível fóssil quase quadruplicou; e
- os poluentes do ar e da água multiplicaram-se várias vezes.

A triste realidade é que a economia continua a crescer, mas o ecossistema do qual o crescimento econômico depende não se expande, criando cada vez mais uma relação sempre mais tensa.

*Fonte:* Brown 1998: 91.

Em relação ao uso de recursos, o desenvolvimento sustentável exige dupla resposta, tanto dos países industrializados quanto dos países em desenvolvimento: padrões responsáveis de produção e consumo e uma administração proativa de todos os tipos de recursos. De acordo com a Comissão Brundtland: “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que resolve as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de também satisfazerem suas próprias necessidades”.

Desenvolvimento sustentável está estreitamente vinculado ao processo de globalização. Os problemas e desafios aos quais a promoção do desenvolvimento sustentável se refere são de alcance mundial – na verdade, estão relacionados com a sobrevivência do planeta como morada da sociedade humana. Em algumas áreas do mundo, os efeitos da globalização constituem ameaça para a sobrevivência das comunidades locais, especialmente das minorias e dos povos indígenas, incluindo florestas e outros *habitats* dos quais tais comunidades dependem. A mudança de padrões no comércio e na produção mundiais incita novos desafios migratórios, de assentamento, infra-estrutura, poluição e esgotamento de recursos. Por outro lado, as conexões mais rápidas e densas que caracterizam a globalização – comunicação eletrônica, capacidade de armazenamento e processamento de dados, transporte aéreo, redes de mídia e outros – podem ser utilizadas para viabilizar ações mais efetivas e combinadas com o objetivo de deter os efeitos da globalização.

### **Conceito de sustentabilidade**

*Sustentabilidade* refere-se às maneiras de se pensar o mundo e as formas de prática pessoal e social que levam a:

- indivíduos com valores éticos, autônomos e realizados;
- comunidades construídas em torno a compromissos coletivos, tolerância e igualdade;
- sistemas sociais e instituições participativas, transparentes e justas; e
- práticas ambientais que valorizam e sustentam a biodiversidade e os processos ecológicos de apoio à vida.

*Fonte:* Hill *et al.* 2003.

## **1.2 VÍNCULOS COM OUTRAS INICIATIVAS INTERNACIONAIS**

A Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável começa quando várias iniciativas internacionais re-

lacionadas são alavancadas. É essencial situar a Década respeitando os esforços nos quais a comunidade internacional já se encontra comprometida. Em particular, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o programa Educação para Todos (EPT) e a Década da Alfabetização das Nações Unidas estreitamente vinculados aos aspectos da Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Todas essas ações objetivam alcançar impactos similares: melhoria da qualidade de vida, particularmente para os mais necessitados e marginalizados, o pleno exercício dos direitos humanos, incluindo igualdade de gênero, redução da pobreza, democracia e cidadania ativa. Há, ainda, o consenso sobre a importância central da educação básica e a necessidade de expandi-la e de melhorar sua qualidade.

- Os oito objetivos e as dezoito metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio constituem um marco geral da cooperação internacional para o desenvolvimento, em consonância com os propósitos das Nações Unidas. Com o compromisso de alcançá-los, tanto os países em desenvolvimento quanto dos países industrializados, dão prioridade à luta contra os desafios da pobreza nas suas várias manifestações e suas múltiplas conseqüências nefastas. Prover educação básica e igualdade de gênero na educação são duas áreas em que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio coincidem com o programa Educação para Todos – outros aspectos da educação, como, por exemplo, alfabetização, qualidade ou educação não-formal estão implícitos como condições para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.
- Os seis objetivos da Educação para Todos buscam ampliar o acesso à educação básica para toda criança e adulto. Isto quer dizer que o programa deve estar disponível para homens e mulheres de todas as idades, oferecendo aprendizagem e conhecimentos práticos e úteis para a vida e buscando que haja aumento de sua qualidade. A intenção de se prover educação básica é claramente a de ter um impacto positivo na qualidade de vida, em particular, dos mais necessitados e na própria índole desta influência. De fato, o conteúdo da educação mais apropriado para alcançá-la é uma questão mais abrangente. Em outras palavras, o

papel da educação e seu exercício são fundamentais este aspecto determina a própria finalidade de EPT o significado da educação é implicitamente aceito ou é considerado uma questão que merece um debate sociopolítico mais abrangente.

- A Década da Alfabetização das Nações Unidas situa-se no âmbito de EPT, em que a alfabetização é o fio condutor das seis metas e é também uma condição para a obtenção desses objetivos. Sendo um instrumento-chave do aprendizado, o processo de alfabetização deve ser inserido na realização de todas as formas e estágios da educação. É impossível aceder a aquisição de um saber estruturado se não se levar em consideração a qualidade da alfabetização. Em alguns aspectos, a Década da Alfabetização das Nações Unidas vai além do processo educacional, ressaltando vínculos estratégicas com outros aspectos da vida – a aquisição e o uso da alfabetização têm impacto na saúde da mãe e da criança, nas taxas de fertilidade, nos níveis de renda, assim como efeitos menos tangíveis, como, por exemplo, sobre o aumento da autoconfiança, da iniciativa, na cidadania participativa e da autoestima cultural.

Qual é o lugar da Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em relação a essas significativas iniciativas internacionais já existentes? é evidente que o conceito de desenvolvimento sustentável vai além da educação e afeta todos os aspectos da estrutura social e institucional. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável fornece uma maneira de articular todo projeto social e objetivo de desenvolvimento, junto com outros conceitos mais abrangentes, como paz e direitos humanos. Educação para o desenvolvimento sustentável focaliza, assim, os princípios e valores transmitidos por intermédio da educação e está voltado mais que as outras três iniciativas para o conteúdo e o propósito da educação, e, mais amplamente, para todos os tipos de ensino. Conceber e estruturar o movimento Educação para o Desenvolvimento Sustentável também questiona todas as formas de se fazer educação para que adotem práticas e abordagens que promovam os valores do desenvolvimento sustentável. Portanto, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve, também, ser incorporada aos pro-

cessos pedagógicos, à validação do saber e ao funcionamento de instituições educativas.

### **Resumindo:**

- se os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio oferecem uma série de objetivos de desenvolvimento tangíveis e mensuráveis em que a educação é um insumo e um indicador significativo;
- se a Educação para Todos enfatiza os meios para que se forneça oportunidades educacionais de qualidade para todos; e
- se a Década da Alfabetização das Nações Unidas se concentra na promoção da alfabetização, instrumento de aprendizagem indispensável para toda forma de ensino estruturado;
- então, a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável promove um conjunto de valores implícitos, processos relacionados e resultados comportamentais que devem caracterizar a aprendizagem em quaisquer circunstâncias.

Certamente, deverá haver constante monitoramento dos vínculos entre essas iniciativas para assegurar o máximo de sinergia, cooperação e, portanto, de resultados positivos. O contexto principal para a implementação dessas iniciativas é o nacional – é evidente que a coordenação entre todos os processos pertinentes permitirá alcançar impacto efetivo: fóruns de EPT, planejamento para a redução da pobreza (ex.: Estudos de Estratégias para a Redução da Pobreza), redes de alfabetização e grupos do Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Nos níveis regional e internacional, a cooperação deverá incluir a integração das questões da Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas agendas da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, nas reuniões e eventos dos programas Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Educação para Todos e Década da Alfabetização das Nações Unidas<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Um folheto separado está disponível na UNESCO, detalhando os vínculos entre as diversas iniciativas.

## SEÇÃO I: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972, ajudou a chamar a atenção para os problemas ambientais. Nos anos seguintes ao da conferência, a comunidade global reconheceu que era necessário explorar ainda mais as inter-relações entre o meio ambiente e as questões socioeconômicas relativas à pobreza e ao subdesenvolvimento. Assim, na década de 1980, surgiu o conceito de *desenvolvimento sustentável* em resposta a consciência cada vez maior da necessidade de equilibrar progresso econômico e social com a preocupação de preservar o meio ambiente e administrar os recursos naturais.]

O conceito ganhou força mundial com a publicação, em 1987, do livro *Our Common Future (Nosso Futuro Comum)*, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nessa publicação, a Comissão definiu o conceito de desenvolvimento sustentável como “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades”<sup>5</sup>. Esta definição considera que, enquanto o desenvolvimento for essencial para satisfazer as necessidades humanas e melhorar a qualidade de vida, ele deve acontecer de tal maneira que não coloque em perigo a capacidade do meio ambiente natural de satisfazer as necessidades presentes e futuras.

O livro *Proteger a Terra: Estratégia para uma Vida Sustentável (Caring for the Earth: A Strategy for Sustainable Living)* publicado pela União Mun-

---

<sup>5</sup> COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso Futuro Comum*. s.l.: CMM, 1987. p. 43.

dial de Conservação (UICN), pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e pelo Fundo Mundial pela Natureza (WWF), em 1991, contém a definição sobre desenvolvimento sustentável, a qual complementa a definição encontrada no *Nosso Futuro Comum*. O conceito de desenvolvimento sustentável foi definido como “melhorar a qualidade da vida humana respeitando a capacidade do ecossistema”<sup>6</sup>.

A definição da Comissão Brundtland enfatiza a realização das necessidades humanas de uma maneira que respeite a responsabilidade intergeracional e a definição da UICN enfatiza a melhoria da qualidade da vida humana ao mesmo tempo em que se protege a capacidade de regeneração da Terra. Ambas as definições proporcionam boa compreensão do significado do desenvolvimento sustentável que beneficiaria tanto as pessoas quanto os ecossistemas.

O Capítulo 36 da Agenda 21 enfatiza que a educação é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade das pessoas em entender os problemas do meio ambiente e do desenvolvimento. Desde então, o desenvolvimento sustentável tornou-se preocupação comum em todas as conferências das Nações Unidas e tem havido consenso no sentido de que educação é a força motriz para que ocorra a mudança necessária. Também tem sido enfatizado que paz, saúde e democracia são considerados pré-requisitos do desenvolvimento sustentável que se reforçam mutuamente.

A Cúpula de Joanesburgo, em 2002, ampliou o conceito de desenvolvimento sustentável e ratificou as metas educacionais dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e do Plano de Ação do Fórum Mundial sobre Educação para Todos de Dacar. A Cúpula propôs a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Assembleia Geral das Nações Unidas, na sua 57<sup>a</sup> Sessão, realizada em dezembro de 2002, a proclamou para o período de 2005 a 2014.

---

<sup>6</sup> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE; WORLD WILDLIFE FUND. *Caring for the Earth: a strategy for sustainable living*. s.l.: IUCN, UNEP, WWF, 1991. p. 10.

## 2. VINCULAR EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

*Durante nossa vida aprendemos a fazer as melhores escolhas conforme se revele o futuro.* (Scott e Gough, 2003: 147)

As nações do mundo, por meio da Assembléia Geral das Nações Unidas, adotaram por unanimidade a resolução que proclama a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável para o período 2005-2014, com o objetivo de enfatizar a importância de ações combinadas para assegurar que os padrões do desenvolvimento sustentável ofereçam qualidade de vida para todos, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras. A resolução foi adotada porque as Nações Unidas viram a educação como a chave – condição *sine qua non* – para o desenvolvimento sustentável. Em que esta convicção se fundamenta? Por que o desenvolvimento sustentável está tão intrinsecamente ligado ao processo educacional? Vale a pena fazer a pergunta para que as bases da Educação para o Desenvolvimento Sustentável sejam claras e possam reforçar a motivação e o compromisso de todos com os objetivos da Década.

Os diversos interlocutores interpretaram de maneiras diferentes a definição do Relatório de Brundtland: “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades”. Entretanto, tais interpretações giram em torno das funções e relações dos atores envolvidos e nas medidas adotadas para se atingir a sustentabilidade. Alguns enfatizam uma estrutura voltada para “economia de mercado” que permitiria negociar

créditos ecológicos. Este sistema faz parte dos acordos de Kioto, mas ainda está por ser implementado. Outras dão ênfase à abordagem de base comunitária em que a viabilidade e sustentabilidade das comunidades constituiriam a pedra de toque para avaliar o progresso. Outras ainda sublinham a importância de supervisionar os tratados e acordos internacionais existentes e desenvolvidos ou de criar novos em uma perspectiva global.

O que fica claro em todas essas interpretações é que conceitos de desenvolvimento sustentável estão estreitamente vinculados a diferentes modelos de desenvolvimento sociais e econômicos. Temas cruciais giram em torno de quem tem acesso legítimo, controle e uso dos recursos naturais. Portanto, o elemento humano é fundamental – os direitos e responsabilidades, os papéis e relações pessoais, instituições, países, regiões e blocos sociopolíticos são essenciais para marcar o rumo do desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, tanto as relações sociais e econômicas entre as pessoas e instituições quanto as relações entre sociedade e recursos naturais é que facilitarão ou dificultarão o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável.

## 2.1 ÁREAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Antes de explicitar o papel específico da educação em relação ao desenvolvimento sustentável, é importante compreender quais são os aspectos fundamentais deste conceito, tais como evocados no discurso internacional. Três áreas interligadas são mais comumente identificadas no conceito de desenvolvimento sustentável: sociedade, meio ambiente e economia, em que aspectos políticos encontram-se subordinados à sociedade como um todo. Estes três elementos, ratificados na Cúpula de Joanesburgo como os três pilares do desenvolvimento sustentável, dão forma e conteúdo ao aprendizado sustentável:

- *Sociedade*: a compreensão das instituições sociais e do papel que desempenham na mudança e no desenvolvimento, assim como nos sistemas democráticos e participativos que dão a oportuni-

de de expressar opiniões, eleger governos, criar consensos e resolver controvérsias.

- *Meio ambiente*: consciência dos recursos e da fragilidade do meio ambiente físico e dos efeitos das atividades e decisões humanas sobre o meio ambiente, com o compromisso de incluir as questões ambientais na elaboração das políticas sociais e econômicas.
- *Economia*: consciência em relação aos limites e ao potencial do crescimento econômico e seus impactos na sociedade e no meio ambiente, com o compromisso reduzir os níveis de consumo individual e coletivo, em relação à preocupação com o meio ambiente e a justiça social.

Estes três elementos supõem um processo de mudança permanente em longo prazo – desenvolvimento sustentável é um conceito dinâmico que reconhece que a sociedade humana está em constante transformação. Desenvolvimento sustentável não busca preservar o *status quo*, ao contrário, busca conhecer as tendências e as implicações da mudança. A ênfase dada ao vínculo pobreza com as questões relativas ao desenvolvimento sustentável mostra que para a comunidade internacional acabar com as privações e a impotência está no centro de nossas preocupações pelo futuro do mundo em proteger o meio ambiente. O equilíbrio desta equação é o principal desafio do desenvolvimento sustentável.

A interdependência dessas destas três áreas e o desenvolvimento sustentável se fundamentam na dimensão cultural. A cultura, que consiste nos modos de ser, de se relacionar, de se comportar, de acreditar a agir, que diferem de acordo com o contexto, a história e a tradição, no âmbito da qual o ser humano vive sua vida. Isto equivale reconhecer que as práticas, a identidade e os valores – o “programa informático” do desenvolvimento humano – exercem papel importante na escolha das orientações e compromissos comuns. No que se refere ao processo e aos objetivos da educação para o desenvolvimento sustentável, enfatizar os aspectos culturais fará sobressair a importância de:

- reconhecer a diversidade: a riqueza da experiência humana em muitos contextos físicos e socioculturais do mundo;

- aumentar o respeito e tolerância em relação às diferenças: quando o contato com os outros se torna enriquecedor, estimulante e suscite reflexão;
- reconhecer os valores em um debate aberto, com o compromisso de manter o diálogo;
- integrar tanto na vida privada quanto na vida institucional valores de respeito e dignidade inerente ao desenvolvimento sustentável;
- fortalecer a capacidade humana em todos os aspectos relativos ao desenvolvimento sustentável;
- usar o conhecimento dos povos indígenas locais sobre flora e fauna e também práticas de agricultura sustentável, uso da água etc.;
- incentivar o apoio às práticas e tradições que contribuam para a sustentabilidade – incluindo aspectos como, por exemplo, a prevenção ao excessivo êxodo rural;
- reconhecer e trabalhar com enfoques da natureza, da sociedade e do mundo que se referem especificamente a uma cultura em vez de ignorá-los ou destruí-los, conscientemente ou inadvertidamente, em nome do desenvolvimento;
- utilizar modelos locais de comunicação, incluindo o uso e desenvolvimento das línguas locais, como vetores de interação e de identidade cultural.

Questões culturais estão também vinculadas ao desenvolvimento econômico por meio da renda que as manifestações culturais podem gerar, da arte, da música e da dança, assim como do turismo. Nos locais onde tais indústrias culturais podem ser criadas deve haver plena consciência do perigo de transformá-las em simples objeto de curiosidade para turistas. As culturas devem ser respeitadas como contextos vivos e dinâmicos, nos quais os seres humanos, onde quer que vivam, encontrem seus valores e sua identidade.

As três áreas – sociedade, meio ambiente e economia – estão interconectados entre si pela dimensão cultural, uma característica do desenvolvimento sustentável que devemos sempre ter em mente. Ne-

num aspecto da vida é deixado à margem na busca do desenvolvimento sustentável, assim como o desenvolvimento que seja cada vez mais sustentável repercutirá em todas as facetas da vida. Complexidade e interconexão significam que o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve veicular mensagens que sejam sutis, mas claras; holísticas, mas tangíveis; multidimensionais, mas diretas.

O objetivo final é alcançar a coexistência pacífica entre os povos, reduzir o sofrimento, a fome e a pobreza, em um mundo onde as pessoas possam exercer dignamente seus direitos como seres humanos e cidadãos. Ao mesmo tempo, o meio ambiente natural desempenhará sua função regeneradora, evitando perda da biodiversidade e acúmulo de lixo na biosfera e na geosfera. A rica diversidade em todas as esferas do meio ambiente – natural, cultural e social – é um elemento básico para se obter um ecossistema estável e para a segurança e a capacidade de adaptação de cada comunidade. Essas inter-relações salientam as complexidades que são partes do meio ambiente natural e dos sistemas de aprendizagem humana, e que requerem uma constante abordagem holística. A Carta da Terra apresenta uma visão global, integrando estas preocupações e enfatizando o quanto o momento atual da história é crítico para sua realização<sup>7</sup>.

### **A Carta da Terra**

A *Carta da Terra* é fruto de uma década de diálogo transculturais da sociedade civil sobre objetivos comuns e valores compartilhados, oferecendo uma interpretação integradora do desenvolvimento sustentável.

- A Carta fornece excelente exemplo de uma visão integradora dos princípios fundamentais necessários para a criação de um mundo justo, sustentável e pacífico.
- Seus princípios fundamentam-se no direito internacional e nas normas sobre a conservação internacional do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, e nos resultados das várias

continua...

<sup>7</sup> THE EARTH CHARTER INITIATIVE. A carta da Terra. Disponível em: <[www.earthcharter.org](http://www.earthcharter.org)>. Acesso em: 25/05/2005.

reuniões das Nações Unidas realizadas na década de 1990, com o intuito de consolidar e ampliar princípios internacionais de direito internacional que reflitam o novo consenso da sociedade civil mundial.

- A Carta foi aprovada em 2003 pela Conferência Geral da UNESCO como marco ético importante e ferramenta didática valiosa para o desenvolvimento sustentável.
- A Carta propõe a formulação concisa do significado do modo de vida e do desenvolvimento sustentável.

## 2.2 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROMOVER VALORES

Pode a educação ser considerada como parte integrante de uma estratégia para o desenvolvimento sustentável? E se for caso, por quê? Desenvolvimento sustentável trata essencialmente das relações entre pessoas e entre pessoas e seu meio ambiente. Em outras palavras, é uma preocupação sociocultural e econômica. O elemento humano é agora amplamente reconhecido como a variante fundamental no desenvolvimento sustentável, tanto no que se refere ao desenvolvimento não-sustentável quanto em termos de esperança para um desenvolvimento sustentável. As relações humanas fundamentadas no próprio interesse (ganância, inveja e ambição pelo poder, por exemplo) mantêm uma distribuição de riqueza injusta, que gera conflito e leva a menosprezar a disponibilidade futura dos recursos naturais. Ao contrário, as relações caracterizadas pela justiça, paz e negociação de interesses mútuos geram mais igualdade, respeito e compreensão. São estas qualidades que irão fundamentar o desenvolvimento sustentável.

Os valores fundamentais que a educação para o desenvolvimento sustentável deve promover incluem, pelo menos, o seguinte:

- respeito pela dignidade e pelos direitos humanos de todos os povos em todo o mundo e compromisso com justiça social e econômica para todos;

- respeito pelos direitos humanos das gerações futuras e o compromisso em relação à responsabilidade intergeracional;
- respeito e cuidado pela grande comunidade da vida em toda a sua diversidade, que inclui proteção e restauração dos ecossistemas da Terra;
- respeito pela diversidade cultural e o compromisso de criar local e globalmente uma cultura de tolerância, de não-violência e de paz.

A educação por si só provavelmente não será capaz de apontar valores desta índole – se fosse o caso, o mundo já estaria muito mais próximo das práticas para o desenvolvimento sustentável. Entretanto, a educação constitui o pilar central das estratégias para promover tais valores. Junto com motivações espirituais positivas, a educação é a nossa melhor oportunidade de promover e enraizar os valores e comportamentos que o desenvolvimento sustentável exige. Como alguns pensadores assinalaram, “necessita-se uma educação transformadora: uma educação que contribua a tornar realidade as mudanças fundamentais exigidas pelos desafios da sustentabilidade. Para acelerar o progresso em direção à sustentabilidade é necessário tornar as relações entre os seres humanos e o mundo natural mais calorosas e afetuosas, e buscar formas de desenvolvimento ambientais e sociais mais responsáveis”. A educação nos habilita como indivíduos e como comunidades a compreendermos a nós mesmos e aos outros e as nossas ligações com um meio ambiente social e natural de modo mais amplo. Esta compreensão constitui a base duradoura sobre a qual está alicerçado o respeito ao mundo que nos rodeia e aos homens que o habitam.

### **Papéis-chave para a educação**

- A educação deve inspirar a crença que cada um de nós tem o poder e a responsabilidade de introduzir mudanças positivas em escala global.
- A educação é o principal agente de transformação para o desenvolvimento sustentável, aumentando a capacidade das pessoas de transformarem sua visão de sociedade em realidade.

continua...

- A educação incentiva os valores, comportamento e estilos de vida necessários para um futuro sustentável.
- A educação para o desenvolvimento sustentável é um processo em que se aprende a tomar decisões que levem em consideração o futuro em longo prazo de igualdade, economia e ecologia de todas as comunidades.
- A educação fortalece a capacidade de reflexão orientada para o futuro.

A busca pelo desenvolvimento sustentável é multifacetada – não pode depender unicamente da educação. Muitos outros parâmetros sociais afetam o desenvolvimento sustentável, como, por exemplo, a governança, relações de gênero, formas de organização econômica e de participação dos cidadãos. Na realidade, seria preferível falar em *aprendizagem* para o desenvolvimento sustentável, já que aprender não está restrito à educação como tal. Aprender inclui o que acontece nos sistemas educacionais, mas se estende na vida cotidiana – de modo que importantes aspectos da aprendizagem acontecem em casa, em contextos sociais, em instituições comunitárias e no local de trabalho. Embora rotulada de Década da *Educação* para o Desenvolvimento Sustentável, ela deve abranger e promover todas as formas de aprendizagem.

O que motiva muitos educadores é a satisfação de ver as pessoas aprendendo. Pesquisas mostraram que a maioria dos educadores trabalha para ajudar indivíduos a crescer e se desenvolver intelectual, emocional e espiritualmente ou na prática, e assim prosperar ao máximo em qualquer contexto socioambiental ou sociocultural no qual se encontre. Muitos têm a visão apaixonada sobre porque e como aspectos diferentes da educação podem e devem exercer papel vital neste processo. Suscitar valores sólidos e positivos nos alunos – sobre eles mesmos, sobre a aprendizagem, sobre o mundo a sua volta e sobre o seu papel neste mundo – constitui uma parte fundamental que os educadores procuram fomentar nos aprendizes: desenvolver-se como uma pessoa

plena, tornando-se cidadãos ativos e responsáveis, descobrindo o gosto pelo aprendizado para o resto da vida, conscientizando-se da sua força e seu potencial. Este aprendizado pessoal é o que mais provavelmente fomentará os valores que fundamentam o desenvolvimento sustentável, já que é mais uma questão de se assumir uma visão de confiança do que assimilar um conjunto específico de conhecimentos. Aprender no âmbito do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável não pode, entretanto, limitar-se meramente a esfera pessoal – aprender deve levar a uma participação ativa na busca e aplicação de novos padrões de organização social e mudança, trabalhando para encontrar estruturas e mecanismos mais idôneos que reflitam a visão do desenvolvimento sustentável.

Desde 1945, e com o forte estímulo das Nações Unidas, o gênero humano tem, cada vez mais, se comprometido em um diálogo cultural de âmbito mundial sobre objetivos comuns e valores compartilhados. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é o exemplo mais importante. As numerosas declarações e tratados internacionais sobre preservação ambiental e desenvolvimento sustentável fornecem exemplos adicionais. Deste diálogo global emerge um consenso sobre o núcleo dos valores compartilhados. Este conjunto de valores compartilhados é necessário para a construção de um mundo justo, sustentável e pacífico que o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável procura promover. A busca do diálogo transcultural permanente sobre os valores compartilhados é também uma preocupação permanente da EDS.

O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável reflete a preocupação por uma educação de qualidade, que em parte se define a partir dos resultados da aprendizagem – o que a educação habilita os aprendizes a ser e a fazer, incluindo a importância das habilidades práticas. O EDS promove os mesmos saberes, bem como o desejo de continuar aprendendo, de cultivar o espírito crítico, de trabalhar em grupo e de procurar e aplicar os conhecimentos. Desta maneira, os educandos estarão mais bem equipados para tomar decisões que levem ao desenvolvimento sustentável. Por isso, o conceito e os valores do desenvolvimento sustentável devem ser um componente da educação de qualidade.

## 2.3 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A educação para o desenvolvimento sustentável deve compartilhar as características de qualquer experiência de aprendizagem de qualidade, com os critérios adicionais de que o processo de aprendizagem/ensino deve servir de modelo para os valores do próprio desenvolvimento sustentável. Estas características remetem às áreas de implementação do Objetivo 6 de EPT, que visa oferecer para todos uma educação de qualidade que leve a resultados de aprendizagem de excelência e mensuráveis.

A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser equiparada à educação ambiental. Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente. Portanto, desenvolvimento sustentável engloba educação ambiental, colocando-a no contexto mais amplo dos fatores socioculturais e questões sociopolíticas de igualdade, pobreza, democracia e qualidade de vida. A perspectiva de desenvolvimento – envolvendo mudança social e evolução das condições – é também central para qualquer análise do desenvolvimento sustentável. O conjunto de objetivos de aprendizagem do desenvolvimento sustentável é, portanto, de largo alcance. Desenvolvimento sustentável deve ser integrado em outras disciplinas e não pode, em função do seu alcance, ser ensinado como uma disciplina independente.

A educação para o desenvolvimento sustentável deveria possuir as seguintes características:

- *ser interdisciplinar e holística*: aprendizado voltado para o desenvolvimento sustentável como parte integrante do currículo como um todo, não como uma matéria separada;
- *ter valores direcionados*: é imprescindível que as normas assumidas – os valores e princípios compartilhados a– que sirvem de base

para o desenvolvimento sustentável – sejam explícitas de modo que possam ser analisadas, debatidas, testadas e aplicadas;

- *favorecer o pensamento crítico e as soluções de problemas*: que gere confiança para enfrentar os dilemas e desafios em relação ao desenvolvimento sustentável;
- *recorrer a múltiplos métodos*: palavra, arte, teatro, debate, experiência, pedagogias diferentes que dêem forma aos processos. É preciso passar do ensino destinado unicamente a transmitir conhecimento para um enfoque em que professores e alunos trabalhem juntos para adquirir conhecimentos e transformar o espírito das instituições educacionais do entorno;
- *participar do processo de tomada de decisões*: alunos participam das decisões relativas ao modo como devem aprender;
- *ser aplicável*: as experiências de aprendizagem oferecidas estão integradas no cotidiano tanto pessoal quanto profissional;
- *ser localmente relevante*: tratar as questões locais assim como as globais, usando a linguagem que os alunos usam mais comumente. Conceitos relacionados com o desenvolvimento sustentável devem ser cuidadosamente traduzidos em outras línguas – linguagem e culturas dizem coisas de forma diferente, e cada linguagem inventa meios de expressar novos conceitos.

O papel de ciência e tecnologia merece ser destacado já que a ciência fornece às pessoas meios para entender o mundo e seu papel nele. O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve fornecer uma compreensão científica do que seja sustentabilidade, junto com a compreensão dos valores, princípios e estilos de vida que conduzirão ao processo de transição para o desenvolvimento sustentável. A ciência deve ser considerada de uma maneira ampla, de modo que inclua as ciências sociais, as ciências naturais, além das abordagens tradicionais de aprendizagem e compreensão e a ciência formal. A tecnologia proporciona às pessoas as ferramentas necessárias para que sejam capazes de mudar sua situação graças a aprendizagem de suas aplicações. A tecnologia deveria também ser amplamente considerada

para incluir o uso tradicional dos materiais e a aplicação do saber ancestral assim como dos produtos manufaturados. A tecnologia deve sempre ser aplicada com os objetivos de sustentabilidade; a aplicação errônea da ciência e tecnologia pode anular os esforços simultâneos de proteger o meio ambiente e prover as necessidades pessoais e econômicas da população. A educação que dá acesso a ciência e tecnologia é uma área onde deve haver uma causa comum a ser alcançada, defendendo firmemente o papel dos critérios locais na determinação de como ciência e tecnologia devem ser usadas.

## 3. PERSPECTIVAS

Desenvolvimento sustentável é uma tarefa complexa que tem conexões com cada parte da vida. Ao se planejar e implementar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é importante que se mantenham essas conexões, para que o processo de aprendizagem possa dar às pessoas a possibilidade de aplicar os princípios do desenvolvimento sustentável na sua vida e de entender as múltiplas repercussões de suas ações e comportamento. As quinze perspectivas estratégicas a seguir enumeradas e as conexões entre elas devem servir de informação para a educação e aprendizagem para o desenvolvimento sustentável. Muitas dessas perspectivas estão identificadas na Agenda 21 e/ou no Plano de Implementação de Joanesburgo como preocupações e desafios importantes que devem ser tratados com vistas a se alcançar a sustentabilidade. Também servirão para identificar os atores e parceiros para a implementação da Década.

### 3.1 PERSPECTIVAS SOCIOCULTURAIS

*Direitos humanos:* o respeito pelos direitos humanos é condição *sine qua non* do desenvolvimento sustentável. Esta abordagem deve guiar a formulação de políticas em todos os níveis, levando à adoção de uma abordagem de desenvolvimento com base nos direitos de cada um. O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve dotar as pessoas dos conhecimentos necessários para fazer valer seu direito de viver em um meio ambiente sustentável. Para isso pode ser necessário pressionar e defender, para limitar ou prevenir, por exemplo, a destruição de *habitats* florestais para a construção de estradas ou para a extração mineral.

*Paz e segurança humana:* dar condições às pessoas de viver em um ambiente de paz e segurança é fundamental para a dignidade e o desenvolvimento humano. Muito freqüentemente, processos frágeis de desenvolvimento sustentável são minados por inseguranças e conflitos. Tudo isto resulta em tragédias humanas significativas, sobrecarregando sistemas de saúde, destruindo casas, escolas e, freqüentemente, comunidades inteiras, levando ao aumento de migrantes e de refugiados. A educação para o desenvolvimento sustentável procura, então, construir competências e valores para que haja paz na mente dos homens, de acordo aos termos da Constituição da UNESCO.

*Igualdade de gêneros:* a busca pela igualdade de gêneros é central para o desenvolvimento sustentável, em que cada membro da sociedade respeite os outros e exerça o papel no qual ele possa realizar-se plenamente. A paridade de gêneros na educação é parte disto e é o primeiro dos objetivos do programa Educação para Todos, de Dacar, que deverá ser alcançado em 2005 (UNESCO, 2003). O objetivo mais amplo em relação à igualdade de gêneros é um objetivo social no qual a educação, junto com todas as outras instituições sociais, deve contribuir. Mulheres e meninas sofrem discriminação em muitas sociedades, tanto nas sociedades em desenvolvimento quanto nas industrializadas. Tal discriminação é, com freqüência, enraizada nas estruturas das relações individuais entre homens e mulheres e seguem o padrão no qual prevalecem as normas sociais ou as tradições. Em muitas sociedades, as mulheres carregam o maior peso de responsabilidade pela produção do alimento e o cuidado das crianças, mas elas são excluídas das decisões em relação à família e à comunidade que as afetam e têm pouco ou nenhum acesso aos meios de geração de renda. Mesmo em partes do mundo onde as mulheres têm acesso comparável, senão igual, ao trabalho e a renda, elas carregam, além do trabalho, o fardo da responsabilidade das tarefas domésticas. Ser mulher conjuga-se com outros fatores, como, por exemplo, a pobreza, viver em áreas distantes, pertencer a uma minoria étnica etc., para aumentar a marginalização e reduzir as chances para o desenvolvimento sustentável. Estas situações podem estar tão enraizadas que as medidas visando oferecer novas oportunidades para as mulheres surtem efeito muito lentamente. Em muitas

regiões, os papéis destinados a cada gênero mantêm as meninas fora da escola e impedem as mulheres de procurar oportunidades de aprendizagem na qualidade de pessoas adultas. Questões de gênero devem, então, ser introduzidas no conjunto da educação – desde o planejamento da infra-estrutura até o desenvolvimento de material, passando pelos processos pedagógicos. Em termos do EDS, particularmente, é indispensável o pleno comprometimento das mulheres. Primeiro, para assegurar a preparação de mensagens equilibradas e pertinentes e, em segundo, para dar uma chance maior para mudança de comportamento em prol do desenvolvimento sustentável nas próximas gerações.

*Diversidade cultural e compreensão intercultural:* muitas oportunidades para a educação e para o desenvolvimento humano sustentável são minadas pela falta de tolerância e de compreensão intercultural, sobre as quais a paz está fundamentada. Esta perspectiva deve formar não somente o conteúdo dos programas educacionais, mas também caracterizar as relações professor/aluno e aluno/professor. Todos os tipos de situação de aprendizagem são oportunidades ideais para praticar e aprofundar o respeito e a compreensão pela diversidade. O saber local é um repositório de diversidade e um recurso-chave para se entender o meio ambiente e para melhor utilizá-lo, no interesse das gerações presentes e futuras. Introduzir este saber no contexto da aprendizagem permite aos alunos tirarem de seu entorno os princípios científicos e uma imagem da sociedade, que estreita as lações entre o saber exógeno e endógeno. O saber local está estreitamente associado aos modos de articulá-los na linguagem local – o uso da língua local na educação, junto com outras, é um fator não apenas de equilíbrio do desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também de reconhecimento, validação e utilização das lições tiradas diretamente do cotidiano e da comunidade local.

Por exemplo, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento são, há muito tempo, encruzilhadas de interação cultural dos seres humanos. Suas histórias testemunham a riqueza e importância dos intercâmbios econômicos, sociais e culturais que as pequenas ilhas têm dado ao mundo. Muitas pessoas e comunidades insulares têm profundo apreço pelas dimensões culturais e biofísicas do desenvolvimento.

*Saúde:* questões ligadas ao desenvolvimento, ao meio ambiente e à saúde estão estreitamente interligadas – doenças impedem o desenvolvimento social e econômico, dando início a um ciclo vicioso que contribui para o uso não-sustentável dos recursos e para a degradação ambiental. Uma população saudável e meio ambiente seguros são pré-condições importantes para que haja desenvolvimento sustentável. Fome, desnutrição, malária, doenças transmitidas pela água, consumo indevido de drogas e alcoolismo, violência e ferimentos, gravidez não-planejada, HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis são apenas alguns dos problemas que têm enormes implicações para a saúde. As escolas devem agir não apenas como centros de aprendizado acadêmico, mas também como locais propícios de apoio para o fornecimento de educação essencial em saúde e serviços, em colaboração com os pais e com a comunidade.

*HIV/Aids:* a devastação do HIV e da Aids na África e sua crescente incidência na Ásia e Europa enfraquecem o desenvolvimento sustentável e os processos educacionais. Torna-se urgente a procura de abordagens alternativas para a educação em situações em que grande número de órfãos, a falta de professores, os cuidados a serem prestados aos doentes e de serviços sociais sobrecarregados tornam as abordagens educacionais tradicionais inoperantes ou inadaptados. O desenvolvimento sustentável, por si só, adota um caráter diferente em tais circunstâncias e requer apoio e medidas especialmente talhadas para este fim. Entretanto, a educação permanece uma das maiores esperanças para estimular a mudança de comportamento e a cooperação necessária para controlar a pandemia.

*Governança:* nos níveis local, nacional e internacional, a melhor maneira de promover o desenvolvimento sustentável é a existência de estruturas de governança que possibilitem transparência, a plena expressão das opiniões, debates livres e a ampla formulação de políticas. Esse marco geral proporcionará as melhores oportunidades para o EDS gerar frutos no que se refere a ampla participação dos cidadãos no estabelecimento de parâmetros para o desenvolvimento sustentável e uma boa governança. Desse modo, o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável dará forma e explicará conscientemente esse marco geral.

## 3.2 PERSPECTIVAS AMBIENTAIS

*Recursos naturais (água, energia, agricultura, biodiversidade):* Construído sobre mais de 30 anos de experiência em educação ambiental, o programa EDS deve continuar a chamar a atenção para a importância de abordar estas questões como parte de uma agenda mais ampla para o desenvolvimento sustentável. Em particular, os vínculos com as considerações sociais e econômicas capacitarão os alunos a adotar novos comportamentos na proteção dos recursos naturais do mundo, que é essencial para o desenvolvimento e, certamente, para a sobrevivência humana. A humanidade depende dos produtos e serviços fornecidos pelos ecossistemas. Assim, a proteção e restauração dos ecossistemas terrestres tornam-se um desafio importante.

Isto é verdade particularmente para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, que diferem uns dos outros em termos de dimensão, formato, riqueza e recursos tanto naturais como econômicos, mas submetidos as mesmas dificuldades em relação ao desenvolvimento sustentável devido a pequena superfície, dispersão geográfica, vulnerabilidade em relação às catástrofes naturais, limitação dos recursos naturais, grande dependência das importações, escassez de bens primários, isolamento dos mercados e muitas outras particularidades e processos<sup>8</sup>.

*Mudança climática:* O aquecimento do planeta é um problema “moderno” – complicado, que envolve o mundo todo, entrelaçado com questões difíceis, como pobreza, desenvolvimento econômico e crescimento demográfico. O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve sensibilizar os alunos a respeito da necessidade crucial de acordos internacionais e metas quantitativas de cumprimento obrigatório para limitar o prejuízo dos poluentes na atmosfera e para combater as mudanças climáticas nocivas. Em 1992, a maioria dos países aderiu à Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática para começar a considerar o que poderá ser feito para reduzir o

---

<sup>8</sup> UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY, New York, oct. 1994. Report of the global Conference on the Sustainable Development of Small Island Developing States. New York: United Nations, 1994. (Document A/CONF. 167/9). Disponível em: <<http://www.um.org/documents/ga/conf167/aconf167-9.htm>>. Acesso em: 25/05/2005.

aquecimento global e enfrentar o aumento inevitável da temperatura. Em 1997, os governos concordaram com um adendo a esse tratado, o Protocolo de Kioto, que inclui medidas mais estritas, vinculadas juridicamente, e que se espera que entre em vigor em breve<sup>9</sup>. EDS é fundamental para a construção de um grupo de pressão mundial em prol de medidas eficazes neste sentido.

*Desenvolvimento rural:* Apesar da rápida urbanização, três bilhões ou 60% da população dos países em desenvolvimento e metade da população do mundo ainda moram em áreas rurais. Três quartos da população pobre mundial, os que recebem menos de um dólar por dia, sendo a maioria de mulheres, moram em áreas rurais. A não-escolarização, a evasão prematura dos alunos, o analfabetismo dos adultos e a desigualdade de gênero na educação são desproporcionalmente elevados nas áreas rurais, assim como a pobreza. As disparidades urbanas e rurais em relação ao investimento educacional e à qualidade do ensino e da aprendizagem estão por toda parte e precisam ser corrigidas. A ação educativa deve estar vinculada às necessidades específicas da comunidade rural, para que as competências e capacidades aproveitem as oportunidades econômicas e melhorem os meios de sustento e de qualidade de vida. É necessário um planejamento educativo multisetorial que envolva todas as idades, assim como a educação formal, não-formal e informal.

*Urbanização sustentável:* ao mesmo tempo, as cidades mudaram para a vanguarda da mudança global socioeconômica, já que metade da população mundial vive hoje nas áreas urbanas e a outra metade está cada vez mais dependente das cidades para seu progresso econômico, social e político. Fatores como a globalização e a democratização aumentaram a importância das cidades para o desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, é geralmente aceito o fato de que as cidades constituem não apenas ameaças potenciais para o desenvolvimento sustentável, mas também se tornaram promotoras do progresso social e econômico e de melhoria ambiental nos níveis local, nacional e global.

---

<sup>9</sup> Com a eventual ratificação da Federação Russa, o protocolo entrará em vigor em 2005.

*Prevenção e diminuição de desastres:* o desenvolvimento sustentável é fragilizado onde as comunidades sofrem catástrofes naturais ou são ameaçadas por elas. A experiência e os estudos de caso revelaram os efeitos extremamente positivos da educação para a redução do risco de catástrofe. As crianças que sabem como reagir no caso de terremoto, os líderes comunitários que aprenderam a avisar a sua comunidade a tempo de se protegerem dos riscos e camadas sociais inteiras que foram ensinadas a se preparar para enfrentar desastres naturais contribuem para melhorar as estratégias de atenuação dos efeitos dos desastres. Educação e saber forneceram à sociedade estratégias de auto-ajuda que diminuem sua vulnerabilidade e melhoram sua vida.

### 3.3 PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

*Redução da pobreza:* este é um conceito fundamental que determina os compromissos internacionais em relação ao desenvolvimento na estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O instrumento principal de planejamento e implementação neste sentido são os Documentos Estratégicos de Redução da Pobreza, produzidos por um número cada vez maior de países em desenvolvimento. Do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza torna-se o ponto central do elemento econômico, mas deve ser entendida em relação aos outros três elementos: social, ambiental e cultural. Em outras palavras, considerações econômicas, ainda que fundamentais para o desenvolvimento sustentável, são um fator de contribuição ao invés de objetivo primordial.

*Responsabilidade das empresas:* o aumento do poder econômico e a influência política das grandes empresas salientam a contribuição que poderiam aportar ao desenvolvimento sustentável. Questões relacionadas ao comércio multilateral têm implicações imensas para o desenvolvimento sustentável. O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve estimular a tomada de consciência equilibrada das forças econômicas e financeiras e habilitar os aprendizes a exigir que as empresas adotem práticas comerciais transparentes e mais responsáveis.

O Pacto Mundial, uma iniciativa internacional da Secretaria-Geral das Nações Unidas, oferece uma estrutura já existente para fazer progredir cidadania empresarial responsável, de aproximação as empresas, das agências das Nações Unidas e da sociedade civil para apoiar princípios nas áreas dos direitos humanos, do trabalho e do meio ambiente<sup>10</sup>.

*Economia de mercado:* A economia global de mercado, como existe atualmente, não protege o meio ambiente e não beneficia metade da população mundial. Um desafio básico é a criação de sistemas globais de governança que harmonizem o mercado mais efetivamente com a proteção ambiental e os objetivos de igualdade. Mais ainda, é necessário um avanço na revolução tecnológica que aumente sensivelmente a eficiência da energia, o uso de fontes de energia renováveis, a reciclagem e a redução do desperdício. A educação por si mesma é parte de um sistema econômico mais amplo e é influenciada pelos padrões de oferta e demanda, pelos níveis de taxaço e por outras forças econômicas, que também funcionam como reguladoras do meio ambiente. Para que o EDS encontre seu caminho nas ofertas educacionais que respondam às forças do mercado, torna-se importante influenciar as normas e o funcionamento do mercado.

### 3.4 ESPAÇOS DE APRENDIZADO

EDS aplica-se a todas as pessoas, em qualquer estágio da vida. Ocorre, portanto, em meio a uma perspectiva de aprendizado vitalício que envolve os ambientes de aprendizado possíveis, sejam eles formais, não-formais e informais, desde a primeira infância até a vida adulta. As diferentes partes do sistema educacional, incluindo instituições religiosas e oportunidades de aprendizagem fora destes sistemas, desempenham diferentes funções no que diz respeito ao programa EDS, mas seu objetivo é o mesmo – capacitar o aprendiz a adotar práticas e comportamentos que incentivem o desenvolvimento sustentável tanto individual como coletivamente.

---

<sup>10</sup> UNITED NATIONS. <sup>56</sup>the Global Compact. Disponível em: <[www.unglobalcompact.org](http://www.unglobalcompact.org)>. Acesso em: 25/05/2005.

O programa EDS exige que se reexamine a política educacional, no sentido de reorientar a educação desde o jardim de infância até a universidade e o aprendizado permanente na vida adulta, para que esteja claramente focado na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados com a sustentabilidade. Para isso é necessário revisar os objetivos e conteúdo dos currículos para desenvolver uma compreensão interdisciplinar da sustentabilidade, social, econômica, ambiental e cultural. Também é necessário revisar as metodologias recomendadas e obrigatórias em matéria de ensino, aprendizagem e avaliação, para fomentar as competências necessárias para aprender durante toda a vida. Isto inclui habilidades relacionadas ao pensamento crítico e criativo, à comunicação oral e escrita, à colaboração e cooperação, à gestão de conflitos, à tomada de decisões, às soluções de problemas e planejamento, ao uso apropriado das TICs e à cidadania prática. Os sistemas educacionais precisarão de reformulação para que este tipo de aprendizagem seja validado por meio de um sistema de avaliação e que a formação dos docentes os prepare para processos de aprendizagem ativos/interativos, em vez de transferência unilateral de conhecimento.

Este tipo de aprendizagem pode ser enfraquecido quando for distribuído de maneira desigual para toda a população. Não é provável que os sistemas de educação que mantêm um sistema privado paralelo disponível apenas para as camadas mais ricas da população transmitam valores de igualdade, dignidade e respeito que asseguram o desenvolvimento sustentável. Isto se aplica, particularmente, no caso em que o sistema público seja considerado inferior ao privado. Do mesmo modo, os sistemas públicos que contam com um sistema paralelo de ensino, no qual os pais pagam uma quantia adicional para os mesmos professores à tarde ou à noite criam desigualdades e transmitem a mensagem de que o sucesso educacional pode ser comprado. Desse modo, noções de aprendizagem ativa, pensamento analítico e uma apreciação crítica do conhecimento tornam-se, então, secundários.

O conteúdo específico dos currículos será construído de uma maneira ampla, tomando como referência o contexto local, considerando questões de relevância e de urgência. Em termos de uma base espe-

cífica comum para se entender determinados aspectos do desenvolvimento sustentável, a *Encyclopaedia of Life Support Systems*, recentemente elaborada, fornecerá uma parte do conhecimento extenso e autorizado que poderá ser explorado em diferentes contextos<sup>11</sup>.

É comum focalizar o sistema educacional formal como lugar de aprendizagem. Entretanto, aprende-se tanto dentro quanto fora do sistema escolar, nas interações da vida cotidiana, na família, no trabalho, frente ao computador ou televisão, observando, copiando, experimentando, refletindo, articulando, ouvindo e aprendendo com os erros. As práticas e comportamentos relacionados com o desenvolvimento sustentável, embora sejam inicialmente aprendidos, serão internalizados no comportamento individual e coletivo por meio de múltiplas decisões e ações diárias. O planejamento para o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve levar isto em consideração ao reconhecer que o desenvolvimento sustentável é moldado a medida que é ensinado. A reorientação do sistema educacional voltado para os princípios e valores do desenvolvimento sustentável deve, também, facilitar esta construção não apenas dentro da sala de aula, mas também espontaneamente, no conjunto da vida e de suas relações.

O conceito de aprendizagem por toda a vida considera a aprendizagem formal, não-formal e informal como um processo contínuo e interativo, afastado da noção de que o estabelecimento escolar é o local onde a criança aprende, o que supõe que o processo de aprendizagem cesse quando a criança sai da escola. A rapidez das mudanças sociais exige formação e reciclagens em qualquer momento da vida. Portanto, é crucial que a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável esteja plenamente conectado com outros movimentos educacionais, como, por exemplo, a Educação para Todos e a Década das Nações Unidas para a Alfabetização. Estas conexões são próximas, multifacetadas e bastante importantes para merecem tratamento aparte<sup>12</sup>. Entretanto, estas iniciativas devem estar presente na mente e no

---

<sup>11</sup> UNESCO. EOLSS Online. Disponível em: <[www.eolss.net](http://www.eolss.net)>. Acesso em: 25/05/2005.

<sup>12</sup> Vínculos entre as Iniciativas Globais em Educação e as Diretrizes para Integrar a EDS nos Sistemas Nacionais de Educação

amplo contexto educacional internacional no qual a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável acontece.

*Aprendizagem não-formal* inclui educação de adultos e na comunidade, o ensino a distancia, assim como iniciativas específicas, como, por exemplo, a possibilidade de um *campus* virtual de aprendizagem sobre desenvolvimento sustentável e iniciativas da educação entre jovens. Aprendizagem não-formal oferece meios de trazer oportunidades educacionais para maior número de aprendizes, desde mulheres da área rural até adolescentes não-escolarizados, desempregados e aposentados. Devido às múltiplas conexões do desenvolvimento sustentável com outros aspectos da aprendizagem, o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável pode encontrar o seu lugar na educação permanente, desde a sociologia até a carpintaria.

Quer sejam organizados pelo estado ou pelas organizações não-governamentais, pelas comunidades ou pelos próprios aprendizes, os programas de educação não-formal estão frequentemente mais ligados à aplicação prática e aos resultados funcionais. Frequentemente dedicados ao adulto analfabeto, o aprendizado se reporta às questões de relevância local, fornecendo, desta forma, uma orientação na qual as preocupações em relação ao meio ambiente se encaixam facilmente. Na verdade, boa parte do que se denomina alfabetização de adultos se refere a essas preocupações e é necessário fazer que o desenvolvimento sustentável seja um marco mais consciente dessas atividades e uma pauta mais consistente para a educação de adulto. A cooperação com as iniciativas da Década das Nações Unidas para a Alfabetização para fortalecer e ampliar o trabalho de alfabetização aumentará a eficácia da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável em situações de aprendizagem não-formal.

Para alcançar os milhões de camponeses que vivem da agricultura de subsistência será preciso fazer uso de estratégias inovadoras adaptadas aos contextos locais e aos padrões socioculturais de trabalho. Por exemplo, na África, onde as mulheres são as principais encarregadas da plantação de subsistência, existem muitas associações de trabalho cooperativo feminino com funções econômicas, financeiras e sociais. Tais

associações tornam-se lugares importantes para identificar e discutir questões sobre o desenvolvimento sustentável e decidir a maneira de implementar os modos mais sustentáveis de produção agrícola e ao consumo de recursos naturais no meio ambiente rural africano.

*Organizações comunitárias e sociedade civil local:* escolas não são ilhas numa comunidade, mas são freqüentemente lugares importantes para um diálogo e uma interação mais ampla, ligadas por vínculos entre pais com outras organizações comunitárias e com grupos da sociedade civil. As escolas podem ser envolvidas em toda gama de atividades relacionadas com o desenvolvimento, mas sem um componente de educação consciente em prol do desenvolvimento sustentável. Estes grupos são importantes para que se descubra quais questões do desenvolvimento sustentável são relevantes em termos locais e, portanto, devem ser sensibilizados a usarem seus conhecimentos com o intuito de construir uma consciência pública, de introduzir conhecimentos locais no ambiente escolar e orientar seus próprios membros em relação ao desenvolvimento de práticas mais sustentáveis.

O *local de trabalho* é outro âmbito de aprendizagem em relação ao desenvolvimento sustentável. Cada local de trabalho deveria considerar a maneira como as práticas de trabalho e as relações cotidianas interagem com o desenvolvimento sustentável, e se comprometer explicitamente a introduzir práticas positivas nos procedimentos e manuais da instituição. Entretanto, isso não será suficiente, a não ser que seja acompanhado de um processo de consultas – que é também um processo de aprendizagem – pelo qual os trabalhadores contribuem para o desenvolvimento de tais políticas. No caso das indústrias extrativas, de energia e de exploração de outros recursos naturais (água, agricultura, biodiversidade), será preciso estimular constantemente a produção de idéias e inovação de cada empregado comprometido em adotar os princípios do desenvolvimento sustentável, bem como os princípios de igualdade de gêneros e proteção ambiental dentro e fora do local de trabalho.

*No setor da educação formal,* as pressões de tempo e de outros objetivos e iniciativas limitam a tomada de iniciativa da EDS que são freqüentemente vistas separadas e complementares no planejamento

curricular. A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser vista como “uma disciplina a mais” a ser adicionada a um currículo sobrecarregado, mas como uma abordagem holística ou um planejamento global “de toda a escola”, em que o desenvolvimento sustentável seja visto como um contexto para alcançar os objetivos da educação e não uma prioridade em competição com as demais disciplinas. Considerar EDS como uma linha vermelha que atravessa o percurso do aluno durante todo o sistema educacional – da pré-escola até a educação superior – irá maximizar seu impacto.

Escolas e universidades não são apenas lugares para se aprender sobre desenvolvimento sustentável, mas lugares onde as crianças podem ativamente implementar boas práticas de desenvolvimento sustentável, por exemplo, na economia de energia, reciclagem, uso produtivo do terreno das escolas, uso de materiais e recursos naturais.

*Instituições de formação técnico e profissional:* boa parte do treinamento profissional se refere ao uso e à transformação de matérias-primas: rocha em tijolos e construções, metais em portões e cercas, fibras em roupas, e processos manufaturados. A DEEDS deveria colaborar com as redes das instituições de formação profissional para estabelecer um marco comum com o intuito de fazer do desenvolvimento sustentável um tema fundamental dessa formação.

*Instituições de capacitação de professores:* os professores estão freqüentemente sobrecarregados pelas mudanças e ampliação dos currículos. Desenvolvimento sustentável não deve ser acrescido como outra disciplina ou item no calendário escolar, mas como um princípio organizado e um tema transversal. Para que a educação para o desenvolvimento sustentável tenha um futuro duradouro, os professores não devem somente estar convencido de sua necessidade, mas devem, também, dispor de métodos para integrar EDS nas suas práticas docentes. O programa DEEDS deveria trabalhar com os ministérios da educação no sentido de incluir desenvolvimento sustentável com tema transversal nas instituições de capacitação de professores.

*A educação superior* tem um papel específico a desempenhar. As universidades devem funcionar com lugares de pesquisa e aprendiza-

gem para o desenvolvimento sustentável e como iniciadores e pólos de atividades nas suas comunidades e também nacionalmente. A teoria educacional e as práticas inovadoras freqüentemente emergem dos programas de pesquisa e de investigação acadêmica. O desenvolvimento sustentável precisa tornar-se uma preocupação central para determinar áreas de pesquisa educacional e de desenvolvimento. Esta sensibilização é urgente em função do prazo entre começar programas de pesquisa e colocar resultados úteis em prática.

A Aliança Mundial de Ensino Superior para a Sustentabilidade (GHESP) com o apoio da Universidade das Nações Unidas, começou a desenvolver um kit pedagógico destinado a reorientar a educação superior para o desenvolvimento sustentável. O ESGPS fornecerá recursos e instrumentos de grande qualidade e pertinentes regionalmente para indivíduos de todo o mundo que se esforçam em colocar a educação para a sustentabilidade no centro dos currículos de educação superior, na pesquisa, nas ações materiais, na vida estudantil universitária e nas suas atividades de extensão voltadas para as comunidades locais, regionais e globais<sup>13</sup>. Cooperação entre as universidades em diferentes regiões do mundo permite o intercâmbio de alunos em projetos inovadores, como, por exemplo, na área de engenharia ambiental, para que os estudantes comecem a aplicar novos conhecimentos e habilidades nos problemas relacionados com o desenvolvimento sustentável. A GHESP constitui um fórum para a cooperação e o intercâmbio de experiência<sup>14</sup>.

A educação superior deve, também, assumir uma função liderança, colocando em prática o que os professores ensinam, buscando que as compras, os investimentos e serviços sejam sustentáveis e estejam integrados ao ensino e à aprendizagem. Todos os alunos de curso superior devem entender a importância da diversidade e da inclusão, devem ser capazes de identificar valores, hipóteses e sistemas éticos para que sejam capazes de tomar suas próprias decisões e entender os marcos de

---

<sup>13</sup> UNITED NATIONS UNIVERSITY. Global Higher Education for Sustainability Partnership (GHESP) toolkit Project. japon: UNU, 1996-2005. Disponível em: <[www.ias.unu.edu/research/](http://www.ias.unu.edu/research/)>. Acesso em: 25/05/2005

<sup>14</sup> [www.ulsf.org/toolkit/ghespmou.htm](http://www.ulsf.org/toolkit/ghespmou.htm).

referências geoespaciais e temporais e o contexto da informação. A educação superior deve enfatizar experiências fundamentadas nas pesquisas-, nas coletas de dados, nas soluções de problemas e nas abordagens de sistemas interdisciplinares bem como no pensamento crítico. Os currículos precisam ser desenvolvidos incluindo conteúdo, materiais e ferramentas, assim como estudos de casos e identificação das melhores práticas.

*Conselheiros educacionais e inspetores:* na qualidade de órgão responsável pela validação, certificação e avaliação dos resultados e normas educacionais, as inspeções educacionais influenciam da mesma forma as prioridades das instituições de ensino, os alunos e os pais. Quanto mais a educação for vista pelo ângulo do desenvolvimento sustentável, maior serão o apoio e insumo dado pelos diversos atores para incluir esses temas como materiais valiosos ao sistema. Para promover essa tendência, será necessário sensibilizar governos em relação a necessidade de abordar a questão das inspeções educacionais no seu próximo contexto.

*Órgãos legislativos e políticos:* tudo o que foi dito acima deve ser facilitado por meio de políticas educacionais de apoio e orientadas para a ação. O desenvolvimento sustentável é uma prioridade nacional em muitos países e é, certamente, uma prioridade internacional no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O desenvolvimento sustentável precisa agora se tornar um princípio organizado em termos de legislação e políticas educativas. Isto vai requer cooperação e consulta interministerial, e a UNESCO está bem situada para estimular e facilitar tais ações. As consultas em curso no âmbito do programa Educação para Todos são fóruns onde o programa Educação para Desenvolvimento Sustentável pode ser integrado.

*Jornalistas e organizações da mídia* têm papel importante a desempenhar na informação sobre as questões que envolvem o desenvolvimento sustentável e em ajudar a promover a conscientização pública dos cidadãos sobre as várias dimensões e necessidades do desenvolvimento sustentável. O envolvimento dos jornalistas e da mídia pode contribuir para reforçar o acesso à informação, à comunicação e ao conhecimento, aos saberes e às capacidades práticas necessárias para o uso

com eficácia das TICs no marco dos programas de desenvolvimento. Isto pode incluir, por exemplo, a produção de programas de rádio e televisão com conteúdo local e temas como desigualdade de gênero e educação básica universal.

*Além da educação*, incentivar os valores, relações e práticas referentes ao desenvolvimento sustentável seja realizado também nas organizações sociais, econômicas e ambientais, lucrativas ou beneficentes, para que o desenvolvimento sustentável se torne a base para padrões de trabalho diários e comportamentais das organizações. Caso isso não ocorra, boa parte das vantagens da EDS adquirida por meio do sistema educacional será perdida, quando as pessoas entrem no mundo de trabalho.

## 4. OBJETIVOS DA DÉCADA

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável busca uma visão global:

A visão da educação para o desenvolvimento sustentável é a de um mundo onde todos tenham a oportunidade de se beneficiar de uma educação de qualidade e de aprender os valores, comportamento e estilos de vida requeridos para o desenvolvimento sustentável e para uma transformação social positiva.

Esta visão coloca “o futuro sustentável” no centro do nosso esforço humano comum, mas a visão encontrará expressão em contextos socioculturais variados – nos quais “a transformação social positiva” será articulada de maneiras diferentes. Uma década internacional como a DEEDS serve de marco no qual atores diversos e múltiplos buscam um programa compartilhado, fundamentado nos nossos compromissos comuns. Os atores tornam-se os interessados diretos quando aceitam, adotam ou assumem em parte ou totalmente este conceito global da Década ou se eles se vêem afetados por ele. É papel da UNESCO, na qualidade de organismo internacional coordenador designado, facilitar a apresentação clara do marco desde o início, mobilizar e guiar a ação entre os principais interessados durante os próximos dez anos. A concepção descrita acima e as razões implícitas pelas quais a educação e a aprendizagem sejam o elemento essencial do desenvolvimento sustentável são as forças motoras da Década, mas, quais são os objetivos da Década? Qual é a importância da Década que motiva o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável em longo prazo, o próprio desenvolvimento sustentável?

Seus objetivos podem ser articulados em cada nível, da comunidade ao contexto global, mas em cada um a Década deve oferecer um marco para as ações e uma ligação com outros contextos e níveis. Os objetivos a seguir focalizam o nível global, mas pretendem ser suficientemente genéricos, de maneira que possam servir de insumo relevante para a formulação dos objetivos em outros níveis – processo que será uma parte necessária na implementação da Década (ver Seção II a seguir).

Os objetivos propostos na DEDS são:

1. melhorar o perfil do papel central da educação e da aprendizagem na busca comum pelo desenvolvimento sustentável;
2. facilitar ligações e redes, intercâmbio e interação entre todos os interessados do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
3. fornecer espaço e oportunidades para o refinamento e a promoção do conceito e da transição para o desenvolvimento sustentável – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
4. incentivar o aumento da qualidade de ensino e aprendizagem na educação a serviço do desenvolvimento sustentável;
5. elaborar estratégias em cada nível para fortalecer a capacidade no programa EDS;

A Década dedica-se ao programa EDS em todas as partes do mundo, nos países em desenvolvimento e industrializados e na mesma medida. As mensagens do desenvolvimento sustentável, como preocupação global, são igualmente aplicáveis e urgentes tanto nos países industrializados quanto nos países em desenvolvimento. As conseqüências do consumo excessivo e do desperdício que caracterizam alguns modos de vida, onde quer que ocorram, são um argumento muito forte para que se dê especial atenção ao programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A Década oferece uma plataforma tanto para acordos internacionais já existentes, quanto para os acordos sobre diversidade biológica,

combate à desertificação, mudanças climáticas e conservação das terras de aluvião, constituindo um marco para o fortalecimento da consciência pública e das atividades educacionais das secretarias de várias organizações.

A Década dá a oportunidade para os países em desenvolvimento definirem o tipo de caminho que desejam seguir. Do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, é evidente que os modelos procedentes dos países industrializados não são nem adequados nem desejados, considerando a necessidade premente daqueles países de adotarem modos de vida mais sustentáveis. Fundamentando-se na firme adesão aos valores da comunidade e na solidariedade, os países em desenvolvimento têm a possibilidade de conceber – e de modelar – enfoques alternativos viáveis para o desenvolvimento sustentável.

## SEÇÃO II: ATORES E ESTRATÉGIAS

### 5. ATORES DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

sustentável Seria verdade, ainda que pouco útil dizer que todos nós somos partes interessadas na educação para o desenvolvimento sustentável. Todos sentiremos as conseqüências de seu êxito ou fracasso relativos, assim como todos nós influenciaremos nas repercussões da EDS por intermédio do nosso comportamento, que pode ser de apoio ou de afronta. Esta generalização, entretanto, não contribui a determinar estratégias de cooperação, comunicação ou ação com objetivos claramente definidos. Papéis e responsabilidades específicas são transferidos para organizações e grupos em diferentes níveis: local (subnacional), nacional, regional e internacional. Em cada nível, os interessados diretos podem fazer parte de entidades governamentais (ou intergovernamentais de caráter regional e internacional), da sociedade civil e organizações não-governamentais ou do setor privado. As funções e papéis destas categorias, em cada nível, são complementares:

Tabela 1: Funções complementares dos participantes

<b>Organizações governamentais e intergovernamentais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ formular políticas e estabelecer marcos</li> <li>▶ promover consultas públicas e insumos</li> <li>▶ organizar campanhas públicas nacionais (e internacionais)</li> <li>▶ inserir e operacionalizar a EDS nos sistemas educacionais</li> </ul>
<b>Sociedade civil e organizações não-governamentais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ estimular a sensibilização dos cidadãos, organizar atividades de promoção, campanhas e grupos de pressão</li> <li>▶ prestar consultoria e contribuir para a formulação de políticas</li> <li>▶ implantar a EDS especialmente nos contextos educativos não-formais</li> <li>▶ promover a aprendizagem e a ação participativa</li> <li>▶ servir de mediador entre o governo e o público</li> </ul>
<b>Setor privado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ iniciativas e treinamentos empresariais</li> <li>▶ modelos e modos de gestão</li> <li>▶ aplicação e avaliação</li> <li>▶ elaboração e compartilhamento de práticas de produção e consumo sustentáveis</li> </ul>

Algumas funções são comuns a todos os atores: criação de competências e capacidade em matéria de EDS, produção de materiais educativos e informativos, identificação e mobilização de recursos, criação de modelos de desenvolvimento sustentável na vida institucional, intercâmbio de informações e promoção da cooperação intersetorial.

Deve ser feita menção especial aos **povos indígenas**, em função dos vínculos particulares e antigos estabelecidos com os meios geofísicos específicos e devido às ameaças às suas vidas e ao seu futuro. Além de serem partes interessadas do processo tanto no sentido ativo quanto passivo, representam mais especificamente um fundo de conhecimento no que diz respeito ao equilíbrio em relação ao uso e preservação dos meio ambiente natural. Sem querer idealizar ou romancear esta relação do ser humano com a natureza, o conhecimento profundo e o uso contínuo dos seus ambientes conferem aos povos indígenas a função de fazer contribuições específicas ao debate geral e oferecer sua compreensão sutil das práticas de “gestão” de sobrevivência e de desenvolvimento humano em entornos especiais e diversos.

*A mídia e as agências de propaganda* são atores-chave na promoção da sensibilização e apropriação dos cidadãos em geral, sem os quais a EDS permaneceria como uma preocupação de uns poucos entusiastas e ficaria

confinada entre as paredes das instituições educacionais. Somente uma imensa corrente da opinião pública resultará na compreensão e no comprometimento aos princípios do desenvolvimento sustentável e, portanto, no comprometimento com iniciativas educacionais e de informação.

A tabela a seguir apresenta uma lista indicativa – não exaustiva – dos principais interessados na educação para o desenvolvimento sustentável. Em cada contexto, será necessário identificar a existência de outros interessados e assegurar que as alianças e redes sejam abrangentes e abertas para os recém-chegados. Os princípios de parcerias e do trabalho em redes são apresentados como uma estratégia na próxima seção.

**Tabela 2: Uma lista indicativa dos parceiros potenciais para o EDS**

	<b>Governamental</b>	<b>Sociedade civil e ONGs</b>	<b>Privado</b>
<b>Subnacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Departamentos de educação e setores de desenvolvimento na provincial/ estado/distrito</li> <li>▶ Autoridades municipais</li> <li>▶ Escolas, programas de educação de adultos</li> <li>▶ Universidades e faculdades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Organizações comunitárias</li> <li>▶ Seções locais de ONGs</li> <li>▶ Associações de jovens</li> <li>▶ Grupos religiosos</li> <li>▶ Comitês de desenvolvimento das aldeias</li> <li>▶ Grupos de educação de adultos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Empresas locais</li> <li>▶ Clãs e famílias</li> <li>▶ Particulares</li> </ul>
<b>Nacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Departamentos educacionais e setores nacionais de desenvolvimento</li> <li>▶ Universidades e institutos de pesquisas</li> <li>▶ Redes do programa Educação para Todos</li> <li>▶ Mídia (governamental)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ ONGs nacionais e associações de ONGs nacionais</li> <li>▶ Filiais das ONGs internacionais</li> <li>▶ Organizações religiosas</li> <li>▶ Associações de professores e sindicatos de docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Empresas do setor privado</li> <li>▶ Associações comerciais</li> <li>▶ Mídia (privada)</li> </ul>
<b>Regional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Organizações regionais intergovernamentais</li> <li>▶ Redes regionais do programa Educação para Todos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Associações, redes regionais da sociedade civil, ONGs</li> <li>▶ Organizações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Associações empresariais regionais</li> </ul>
<b>Internacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Organizações e Agências das Nações Unidas</li> <li>▶ Comissões para o desenvolvimento sustentável</li> <li>▶ Grupos de Alto Nível e Grupos de Trabalho do programa Educação para Todos e Grupo E-9</li> <li>▶ Organismos membros do Grupos de desenvolvimento das Nações Unidas</li> <li>▶ Equipes de Trabalho dos Objetivos do Milênio</li> <li>▶ Organismos oficiais/semi-oficiais de monitoramento constante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Redes de educação para o desenvolvimento sustentável</li> <li>▶ Comitê de Ligação entre as ONGs e a UNESCO</li> <li>▶ Consulta coletiva das ONGs/Educação para Todos</li> <li>▶ Campanha Global pela Educação</li> <li>▶ ONGs ambientais internacionais</li> <li>▶ Organizações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Associações empresariais internacionais (por exemplo, no setor extrativo)</li> <li>▶ Corporações transnacionais (como, por exemplo, corporações da mídia)</li> </ul>

## 6. SETE ESTRATÉGIAS

Uma iniciativa de tal magnitude e envergadura como a DEDS requer estratégias que possam ser aplicadas em todos os níveis e contextos, e que sirvam para implementar a visão a respeito do EDS durante dez anos. Os atores aplicarão as seguintes *sete* estratégias, tanto nas suas próprias estruturas institucionais quanto nas redes e alianças nas quais eles atuam. As *sete* estratégias são:

- Atividades de promoção e prospectivas
- Consulta e apropriação no nível local
- Parcerias e redes
- Capacitação e treinamento
- Pesquisa e inovação
- Uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação
- Monitoramento e avaliação

As iniciativas e ações relativas a cada estratégia estão propostas na Tabela 10 a seguir (Calendário).

### 6.1 PROMOÇÃO E PROJEÇÃO

O progresso em direção ao desenvolvimento sustentável requer a crescente sensibilização mundial em relação às questões sociais, ambientais, culturais e econômicas e que essas questões se transformem em conhecimento de suas causas fundamentais; também é necessário precisar como se concebe nos planos local, nacional e global o

que significa viver e trabalhar de maneira sustentável. Elaborar uma visão comum de EDS permitirá fixar nas realidades locais e assegurar, ao mesmo tempo, o compromisso e o desejo de todos, qualquer que seja o contexto. Elaborar uma visão comum de EDS para o futuro próximo está relacionada com a perspectiva que surgiu ao preparar versões locais da Agenda 21 em muitos países. O mais importante, é que a sensibilização suscite um sentido de responsabilidade social e uma consciência de como as ações de uns afetam as vidas dos demais. Assim, para se colocar em prática a EDS é preciso que as atividades de promoção sejam generalizadas e que se tenha uma mídia responsável, comprometida em encorajar cidadãos e se manter informados e ativos.

A mobilização ocorrerá em todos os níveis, envolvendo todos os atores. Os governos e a sociedade civil deveriam manter um diálogo permanente, no qual as questões sejam divulgadas e agendas comuns planejadas por intermédio de amplo debate e de aprendizagem mútua. No plano local, escolas e organizações da sociedade civil poderiam participar no marco do programa EDS, pressionando as autoridades municipais em nome das questões específicas do desenvolvimento sustentável. Assim, as próprias atividades de promoção se convertem em processo educativo à medida que os alunos refletem de modo crítico sobre suas próprias circunstâncias e futuro.

No marco da mobilização constante em prol da EDS e de seus resultados no desenvolvimento sustentável, será conveniente adotar um tema para cada ano da Década. Entre os possíveis temas, estão: consumo sustentável, diversidade cultural, saúde e qualidade de vida, água e energia, reservas da biosfera e sítios do patrimônio mundial como locais de aprendizagem, o programa EDS na sociedade do conhecimento, a participação do cidadão e a boa governança, a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável, justiça e ética intergeracionais.

## 6.2 CONSULTA E APROPRIAÇÃO

Uma década internacional proporciona a oportunidade de se alavancar mundialmente o programa EDS; entretanto, ele só acontece-

rá na medida em que os atores, em cada nível, identifiquem-se com a visão criada. Por sua vez, o sentido de apropriação dependerá das consultas e da participação na formulação de regulamentos e no planejamento de iniciativas e atividades. Os governos têm a responsabilidade concreta de iniciar processos consultivos e de estabelecer fóruns para debate. As consultas incluirão:

- publicação transparente e oportuna das propostas de políticas e das provisões orçamentárias do governo;
- mecanismos permitindo solicitar à sociedade civil e ao setor privado de contribuir com iniciativas e programas nacionais;
- debate parlamentar e trabalho no âmbito de comitês;
- campanhas de conscientização pública dos cidadãos que estimule o intercâmbios e os comentários;
- pesquisas encomendadas e utilização transparente de seus resultados na formulação de políticas fundamentadas em dados empíricos.

Enquanto estes processos aplicam-se mais claramente no nível nacional, mecanismos similares de consulta podem ser previstos tanto nos níveis subnacionais quanto nos níveis regionais/internacionais, em que outros participantes estão envolvidos.

### 6.3 PARCERIAS E REDES

A educação para o desenvolvimento sustentável é fundamentalmente e envolve ampla gama de instituições. A eficácia da Década dependerá da força e da inclusão dos parceiros, das redes e das alianças que a Década será capaz de estabelecer entre os participantes em todos os níveis. Realmente, uma ação tão ampla e duradoura como uma década internacional tira sua energia e eficácia das parcerias e das relações de cooperação – a Década é um empreendimento tão grande e complexo que uma instituição, nacional ou internacional, não poderia promovê-la por si só. Entretanto, desde o princípio os parceiros da DEEDS deverão adotar uma orientação

aberta e estabelecer vínculos com iniciativas, programas, grupos e redes que facilitem a implantação da EDS. Será sumamente importante manter relações com os governos nacionais, em função do seu papel central de coordenação e recursos, e com as redes da sociedade civil, devido seus contatos com a comunidade, que podem permitir divulgar as mensagens da DEEDS de ser divulgadas em âmbito local.

A Década deverá identificar os trabalhos e projetos existentes, e apoiar-se neles, estabelecendo entre eles sinergia e cooperação – parceiros podem ser encontrados em lugares improváveis, como implica a multiplicidade de perspectivas sobre o programa EDS (ver seção 3 acima). A diversidade de perspectivas próprias aos diversos parceiros significa que haverá múltiplos pontos de entrada para quem quiser participar da Década; onde um parte dos modelos de intervenção comunitária (i.e. organizações da sociedade civil), outros vêm de uma perspectiva ambiental (i.e. alguns ministérios e ONGs), e outros ainda se preocupam com o crescimento econômico sustentável (i.e. outros ministérios e bancos internacionais de investimento). O valor adicional da Década consiste em oferecer um lugar onde estes interesses possam, sem competir entre si, figurar de modo coletivo no empreendimento comum do programa EDS.

Um aspecto-chave das parcerias e das redes será a troca regular e sistemática de experiência e informação sobre EDS. Esta deve ser a característica essencial da coordenação da Década em cada nível e, particularmente, nos níveis regionais e internacionais. Tomar conhecimento do que os outros estão fazendo mundialmente é uma fonte significativa de aprendizagem e inovação e, freqüentemente, representa um fator de encorajamento e motivação para se ter perseverança em longo termo.

## 6.4 CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Para que a implementação do programa EDS se fortaleça durante toda a Década, é essencial assegurar que os parceiros e atores adquiram e, constantemente, melhorem sua capacidade e habilidades. Será importante usar (ou delinear) as abordagens relativas à capacitação e treinamento, as quais fornecem habilidades duradouras que poderiam ser

aplicadas na prática. Os parceiros da Década podem, em certos contextos e agrupamentos, precisar dar atenção primeiro às abordagens de desenvolvimento deste tipo. As áreas-chave de capacitação e treinamento incluem o seguinte:

- *comunicação e conscientização*: estas práticas para a formação de redes e estabelecimento de parcerias. Uma comunicação efetiva servirá para o compartilhamento de agendas entre os participantes de uma maneira que possa identificar elementos comuns e dar aos parceiros em potencial a confiança necessária para que cooperem ativamente. O processo de conscientização entre os participantes e o público em geral deve, no mundo contemporâneo abarrotado de informação, deverá respeitar as normas profissionais mais elevadas.
- *planejamento, gestão e avaliação*: a complexidade que envolve o desenvolvimento sustentável e o programa EDS requer competência de alto nível em matéria de planejamento, gestão e avaliação, com o objetivo de assegurar clareza de propósito, parcerias focadas e avaliação dos avanços:
- *treinamento e capacitação de educadores*: no sistema de educação formal e nos contextos não-formais de educação, o nível de conhecimento e entusiasmo do educador torna-se fator-chave na estimulação do interesse dos alunos e no reconhecimento das questões relativas ao desenvolvimento sustentável. As atitudes e métodos que o educador emprega devem refletir os valores do desenvolvimento sustentável, assim como ajustar-se as normas mais elevadas da prática pedagógica;
- *instrumentos de análise*: educadores, aprendizes, decisores, planejadores e todos envolvidos no estabelecimento de redes e de parcerias enfrentam a tarefa de integrar as múltiplas dimensões do desenvolvimento sustentável. Para este propósito, um conjunto de práticas e procedimentos analíticos deverá ser desenvolvido e compartilhado, que permitam entender e compartilhar em vários âmbitos as numerosas relações que existem entre desenvolvimento sustentável e a atividade humana;

- *conteúdos e materiais didáticos*: conscientização, campanhas públicas, instrução escolar e aprendizagem não-formal requerem materiais adequados e pertinentes, na forma escrita, eletrônica e audiovisual. Os sistemas escolares, assim como as organizações da sociedade civil, devem desenvolver a prática de conceber, elaborar e produzir materiais que despertem o interesse e que ofereçam conhecimentos úteis em cada contexto. As oficinas sobre a preparação de materiais servirão para criar essa capacidade de precisar mais as mensagens do desenvolvimento sustentável seja no nível escolar quanto nos níveis municipal, nacional ou internacional;
- *metodologias pedagógicas*: metodologias de ensino e de facilitação voltadas para os propósitos do programa EDS devem refletir o interesse e o compromisso coletivo que a busca do desenvolvimento sustentável implica. Em outras palavras, o ensino centrado tanto no aprendiz, quanto comprometido com o aprendizado pessoal e com a aprendizagem para a avaliação crítica dos problemas e das possibilidades deve ser o objetivo principal. Tais abordagens são muito mais trabalhosas do que os métodos educacionais de giz e explanação. Portanto, um treinamento adequado e de apoio ao instrutor serão necessários. Em muitos contextos, isto implica níveis muito maiores de investimento em treinamento, assim como em grande salto na melhoria da qualidade do ensino.

## 6.5 PESQUISA E INOVAÇÃO

Pesquisa é fundamental para se entender quais são os pontos que o programa EDS deverá dar prioridade, com o intuito de reunir informações visando a avaliação dos avanços e para encontrar soluções inovadoras. Os esforços da pesquisa focalizarão os seguintes aspectos:

- estudos básicos para estabelecer indicadores, que avaliarão os progressos ao longo da Década;
- análise da natureza dos métodos específicos do programa EDS, incluindo a documentação sobre amplo leque de experiências e situações com o objetivo de fornecer dados que possam ser generalizados;

- vínculos conceituais e práticos do programa EDS com outros aspectos da aprendizagem (alfabetização, matemática, ciência natural, ciência social, por exemplo) e com modos de intervenção de desenvolvimento (projetos setoriais, mobilização da comunidade, por exemplo);
- estudos longitudinais que demonstrem e analisem o nível de impacto do programa EDS na vida dos indivíduos, das comunidades e das políticas nacionais e instituições;
- dispositivos institucionais, modalidades de parceria e enfoques para a gestão do programa EDS, com vistas a definir e divulgar boas práticas.

Com o intuito de identificar e delinear com maior precisão os principais temas de pesquisa durante o primeiro ano da Década, deverão ser realizadas conferências regionais de institutos de pesquisa, Essa reuniões deverão também servir para estabelecer parcerias cooperativas em matéria de pesquisas entre países e regiões.

A elaboração de hipóteses constitui um meio específico de incentivar a inovação necessária para difundir o programa EDS. Enfim, o objetivo da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável consiste em conseguir que a EDS seja implementado em milhares de situações locais. A EDS não será um programa independente, mas se integrará em uma gama de situações diferentes de aprendizagem. Nenhum programa pré-estabelecido pode ou deve ser proposto. Entretanto, seria de grande ajuda delinear hipóteses sobre as características que deveria reunir uma EDS de alta qualidade, como por exemplo, em diferentes tipos de escolas, em círculos de educação de adultos, na extensão dos programas de desenvolvimento, em contextos geográficos e socioculturais, na estrutura de diferentes disciplinas que cada hipótese deveria incluir, entre outros, e de acordo com a situação a que ele se dirige:

- meios de detectar os principais problemas locais em matéria de desenvolvimento sustentável;
- possíveis estratégias de aprendizagem;

- maneiras de incentivar os vínculos entre a situação de aprendizagem (escola, programas voltados para adultos etc.) e a comunidade, por exemplo, envolvendo os alunos em projetos de pesquisa para monitorar as mudanças ambientais;
- modalidades de integração do saber com a cultura local;
- processos de elaboração de currículo escolar que permitam decidir localmente os conteúdos programáticos considerando os princípios do desenvolvimento sustentável.

Tais hipóteses serão úteis quando se discuta locamente a maneira como o programa EDS poderá ser concretizado.

## 6.6 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

As tecnologias de informação e de comunicação são o ponto vital de qualquer iniciativa internacional, entre elas as décadas das Nações Unidas – como meio de unir parceiros distantes, de armazenar dados, de compartilhar informações e notícias tão rapidamente quanto possível, e uma maneira de administrar um empreendimento logístico de tal porte. Além destes usos cotidianos, as tecnologias de informação e comunicação têm vinculações particulares e implicações com o programa EDS:

- as tecnologias de informação e de comunicação formam a base da “economia do conhecimento”, em que a riqueza é gerada pela transferência e uso da informação de maneira que os recursos naturais sejam menos usados do que nos métodos anteriores. Por si só, este é um fator relacionado com um maior uso sustentável do meio ambiente, tornando-se uma lição fundamental para o programa EDS;
- as TICs oferecem novas modalidades e espaços novos de aprendizagem. A educação a distância que durante muito tempo dependeu do rádio, a televisão e do sistema postal, torna-se mais flexível e fácil de ser utilizado quando o aluno tem acesso interativo pela internet. Isto representa uma oportunidade para a difusão em larga

escala do programa EDS de maneira que permita adaptar o ritmo individual, os exercícios e ajuda as necessidades pessoais;

- quando os alunos tem acesso as TICs, elas podem fornecer espaços para um diálogo global. O programa Voz das Pequenas Ilhas, por exemplo, põe em contato o público geral e os jovens das comunidades das ilhas do Caribe, dos oceanos Pacífico e Índico, compartilhando experiências e preocupações, e construindo consenso e apoio mútuo no processo para o desenvolvimento sustentável<sup>15</sup>.

Entretanto, as TICs estão longe de estar disponíveis universalmente – custo, infra-estrutura, fornecimento de energia e conexões telefônicas são fatores que sublinham a persistência da brecha digital. Enquanto meios inovadores devem ser procurados para que as TICs sejam cada vez mais acessíveis, em muitos lugares, tecnologias mais antigas continuarão a alcançar maior número de pessoas (o rádio, por exemplo) e a ser mais sustentáveis. Além disto, a importância do saber local para o desenvolvimento sustentável implica o uso local e criativo dos sistemas tecnológicos de informação em um programa EDS dinâmico – utilizar e intercambiar ativamente conhecimentos, ao invés de ser meramente uma aceitação passiva do conhecimento de outras pessoas encontrado por meio da internet.

## 6.7 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Monitoramento e Avaliação constituirão uma estratégia vital para determinar as mudanças, diferenças e influência da Década (ver elaboração detalhada na Seção III subseção 9).

---

<sup>15</sup> UNESCO. CSI. Small Islands Voice. Paris: UNESCO; Puerto Rico: CSI, 2002. Disponível em: <[www.smallislandsvoice.org](http://www.smallislandsvoice.org)>. Acesso em: 25/05/2005.

## SEÇÃO III: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

### 7. O PAPEL DOS ATORES DO NÍVEL LOCAL AO GLOBAL

O programa EDS deve integrar todos os níveis da comunidade: local, nacional, regional e global porque, por si só, o desenvolvimento sustentável não poderá ser alcançado em apenas um nível. As causas, efeitos, problemas e soluções estão entrelaçados em cada plano e em todos eles do princípio ao fim. O impacto do desenvolvimento sustentável – e do desenvolvimento não-sustentável – é finalmente experimentado de uma maneira mais perspicaz no nível local, em que o meio de vida é melhorado ou minimizado e os recursos são recuperados ou esgotados. Entretanto, o que acontece no nível local afeta e é afetado pelo que acontece globalmente – as maiores tensões da globalização, visíveis e articuladas mundialmente, encontrarão ecos nos problemas que as pessoas enfrentam e nas soluções que elas podem encontrar. Portanto, a educação para o desenvolvimento sustentável deve estar enraizada no nível local – com o objetivo de se dirigir à realidade das pessoas comuns – e deve fornecer ao contexto global os meios de se lidar com estes fenômenos. Novamente, os quatro elementos relacionados com o desenvolvimento sustentável – sociedade, meio ambiente, economia e cultura – estão em destaque nos planos local e global e entre todos os outros planos intermediários.

Este parágrafo analisa como a agenda do programa DEDS e suas atividades podem ser estruturadas nos níveis local, nacional, regional e

internacional. Enfatizamos que a efetividade da Década será finalmente julgada pelo grau de mudança na atitude e comportamento na vida das comunidades e dos indivíduos no nível local. Iniciativas nacionais, regionais e internacionais têm de manter esta perspectiva em foco; cooperação, estruturas, planejamentos e atividades nos níveis superiores terão mais valia se forem concebidos de maneira tal a dar apoio aos níveis locais e subnacionais. Não será a quantidade e a natureza da atividade de coordenação e de facilitação que contará no final, mas a mudança nos padrões de desenvolvimento e progresso voltados para modelos sustentáveis e para a melhoria na qualidade de vida. Antes de abodar o nível nacional e os níveis superiores, é importante situá-los no contexto da iniciativa local e subnacional.

## 7.1 NÍVEL LOCAL (SUBNACIONAL)

O êxito da DEDS será medido especialmente pelo lugar que a educação para o desenvolvimento sustentável terá no diálogo sobre desenvolvimento com a comunidade. A existência de uma rede de apoio é essencial no plano local e deve ser fornecido pelos sistemas educacionais, ONGs, associações comunitárias ou indivíduos especialmente treinados a serviço das autoridades nacionais. Estas redes servem para motivar e capacitar o professor para que ele participe da adaptação do currículo em seu contexto educacional local; assim, as redes estarão ajudando os professores a superar desafios na implementação do programa local, tais como: aprendizagem do novo conteúdo programático e métodos pedagógicos inovadores, coordenação da logística do programa e apoio administrativo e comunitário à escola.

*Instituições e grupos locais* são lugares onde as práticas de desenvolvimento sustentável podem ser modeladas e aprendidas – como, por exemplo, o uso da energia e o processo de reciclagem, mas também os valores e relações necessários para o desenvolvimento sustentável, como a compreensão de como o que eu faço afeta os outros, no presente e no futuro, e por que minhas ações devem respeitar as necessidades dos demais, assim como as minhas próprias. Para que isto aconteça, várias instituições, organizações e indivíduos precisam, primeiro, cooperar e

serem informados sobre o programa EDS, tanto na educação básica quanto de adultos, com o intuito de identificar as causas reais das situações não-sustentáveis atuais. Para que os problemas identificados sejam resolvidos, indivíduos e agências devem aplicar, em termos concretos, o que foi aprendido por intermédio do programa EDS nos planejamentos e políticas educacionais locais, incluindo agendas locais.

Uma maneira de avançar o programa EDS nas escolas primárias e secundárias é estimular seus vínculos com universidades e faculdades que estejam conduzindo pesquisas sobre desenvolvimento sustentável e que estão, efetivamente, ensinando sobre o assunto. É também importante encorajar universidades e faculdades da mesma área subnacional a formar consórcios com o objetivo de colaborar nas pesquisas, ensino e apoio aos sistemas escolares locais.

*Aos governos locais* deve também ser dado um papel-chave e ativo. Governos locais, sendo o nível governamental mais próximo do povo, encarregado de executar programas e serviços públicos, têm um papel protagônico na melhoria de qualidade da população e no alcance do objetivo do desenvolvimento sustentável. A adesão aos ideais de descentralização e de melhoria da governança local reforça o papel dos governos locais e de seus parceiros em atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável. Embora a tecnologia e os recursos financeiros tenham um papel importante no desenvolvimento, sem uma gestão sã e capacidade de coordenação, especialmente em nível local, será improvável que se alcance o desenvolvimento sustentável.

Organizações locais, tanto aquelas baseadas na comunidade quanto as baseadas no governo local, podem participar da DEDS de duas maneiras:

- integrando o programa EDS nas suas atividades de aprendizagem regular. Isto incluirá a identificação e implementação de estratégias de aprendizagem local e relevante destinadas a grupos-alvo variados;
- cooperando com grupos e redes locais, de caráter permanente ou estabelecidas para atender necessidades concretas ou aproveitar oportunidades especiais. Isto pode envolver a identificação

de desafios locais no processo do desenvolvimento sustentável, integrando conhecimentos e práticas locais no âmbito de EDS e pela troca de experiências. O nível local é o principal lugar onde se pode aprender, compartilhar e aplicar ensinamentos que permitam melhorar a prática de desenvolvimento sustentável.

Parte dos esforços iniciais da DEDS deve ser identificar os potenciais parceiros locais – isto só pode ser feito se uma ou mais organizações tomarem a iniciativa de fazê-lo como: escolas, associações de pais e mestres, grupos de apoio escolar, de educação de adultos, círculos de alfabetização e educação não-formal, associações culturais, organizações de jovens, cooperativas, grupos religiosos, grupos de auto-ajuda, comitês de desenvolvimento, departamentos de governos locais, organismos escolhidos localmente e serviços municipais.

Entretanto, certos setores da população podem não estar representados entre tais agrupamentos; grupos marginalizados como os de pessoas portadoras de necessidades especiais, muito pobres, nômades e migrantes, minorias étnicas e lingüísticas, idoso e doentes crônicos são freqüentemente negligenciados e podem se tornar invisíveis. Esforços especiais, com investimento adequado em recursos humanos e materiais, serão necessários para assegurar que os grupos citados participem do programa EDS e que compartilhem dos benefícios dos enfoques e conquistas do desenvolvimento sustentável.

**Tabela 3: Quadro resumindo a cooperação no nível local em relação ao programa EDS**

Instituições e organizações comunitárias	Tarefas individuais para:	Cooperação por meio de agrupamentos locais formais ou <i>ad hoc</i> para:
<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Escolas e grupos de apoio escolar, associações culturais, organizações de jovens, cooperativas, grupos religiosos, grupos de auto-ajuda, comitês de desenvolvimento, governo local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Integrar o programa EDS no âmbito dos programas e atividades regulares de aprendizagem</li> <li>▶ identificar e alcançar grupos marginalizados</li> <li>▶ identificar e implementar estratégias de aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ identificar desafios locais em relação ao desenvolvimento sustentável</li> <li>▶ integrar saberes e práticas locais no programa EDS</li> <li>▶ promover troca de experiências do EDS e aprender lições para uma prática melhor</li> </ul>

## 7.2 NÍVEL NACIONAL

De acordo com a resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas de instituir a DEDS, os governos estão convidados a “considerar a inclusão de medidas para implementar a Década nas suas respectivas estratégias educacionais e planos de ação até 2005”, levando em consideração este Plano de Implementação. Desse modo, enfatiza-se a importância do nível nacional no estabelecimento de parâmetros para uma cooperação e ação efetiva no âmbito do programa EDS, e também se sublinha a *responsabilidade do governo* de iniciar este processo, que deve incluir os seguintes elementos:

- consultas e domínio do conceito global – os planos da DEDS para cada país devem ser desenvolvidos mediante discussões locais e nacionais sobre a Década – entre os ministérios pertinentes, universidades e instituições de pesquisas, organizações e redes da sociedade civil, parlamento e participantes de todas as partes do sistema educacional;
- formulação dos políticas fundamentadas em amplos insumos e estabelecimento de um marco para as atividades e a responsabilidade local;
- colaboração com instituições de pesquisa pedagógica, reforma e elaboração de currículo e formação de docentes com o objetivo de verificar em quais dos pontos do sistema educacional os valores para o desenvolvimento sustentável poderão ser integrados.

Deverá haver *coerência e coordenação* para tornar mais clara a necessidade de um envolvimento amplo dos interessados, especialmente no desenvolvimento nacional de estratégias e documentos de políticas nacionais para que se evite sobreposição e duplicação de esforços, para que se apresente uma mensagem coerente e clara para o público e para receber apoio coletivo voltado para ações futuras. Entretanto, tal coordenação não deve implicar controle ou na mera promulgação de decisões centrais ou planos dos órgãos centrais de poder. O programa EDS deve pertencer a todos os grupos locais mencionados na seção anterior – governo e outras organismos nacionais tais como redes de ONGs ou

alianças do setor privado que devem ter consciência dos seus papéis de fortalecimento da ação local.

Como a definição de educação neste marco vai além da educação formal, esforços devem ser feitos para identificar ou para estabelecer um *Centro de coordenação da EDS* apropriado, cuja tarefa seria a de dinamizar e coordenar a implementação da DEDES em cada país. Esta unidade permanente, pequena porém dinâmica, não deveria executar programas, mas agir como uma “estrela” que se irradia, envolvendo um número sempre maior de interessados e facilitar as conexões entre eles. Existem mecanismos institucionais e processos multisetoriais nacionais com múltiplos interessados e (Conselho Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – como na Mongólia) e em níveis locais em muitos países. Estes mecanismos, freqüentemente, servem como coordenadores para em prol do desenvolvimento sustentável e seus programas deveriam dar prioridade à educação buscar ativamente iniciativas de apoio para a DEDES. Alternativamente, a responsabilidade das autoridades públicas poderia ser a de supervisão e de coordenação (por exemplo, planejamento ou gabinete do primeiro-ministro) em vez do Ministério da Educação, para assegurar que a abordagem seja holística e integrada. Organizações de coordenação e de redes especialmente criadas podem ser outra opção, como o Conselho do Japão sobre a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

Além de uma pequena unidade permanente, um *Grupo Consultivo Nacional de EDS* deveria reunir-se uma ou duas vezes ao ano para agrupar os interessados e dinamizar todos os aspectos do planejamento e da implementação das estratégias da DEDES. Este Grupo Consultivo seria o destinatário principal dos insumos para a formulação de políticas, concepção de mensagens e conscientização do EDS, compartilhando perspectivas, intercambiando informação sobre iniciativas e experiências específicas. Graças ao Centro de Coordenação de EDS, reunindo-se regularmente, o Grupo Consultivo Nacional do EDS irá:

- debater e recomendar opções de políticas sobre EDS que reflitam experiências e desafios em nível local;
- servir de fórum para troca de experiência, positiva e negativa, em relação à EDS;

- assegurar que a total abrangência das perspectivas relevantes seja integrada ao processo de conscientização pública e planejamento;
- estabelecer as prioridades nacionais do programa EDS e participar na formulação de orçamentos;
- integrar o programa da EDS nas políticas nacionais de educação e de planejamento dos programas Educação para Todos e Década da Alfabetização;
- identificar a necessidade de capacitação e o ator melhor colocado para realizá-la;
- identificar questões de pesquisa no programa EDS e planejar projetos comuns de pesquisa;
- desenvolver indicadores de monitoramento relevantes para o programa EDS;
- coordenar campanhas nacionais, eventos e conferências de apoio ao programa EDS.

Um marco político e normativo geral pode influenciar muitíssimo a mobilização da vontade política, os recursos e esforços. Em nível nacional, será necessária uma orientação clara para assegurar que o programa EDS ocupe um lugar nas políticas relevantes. Este direcionamento incluirá:

- identificar as áreas de ação onde o programa EDS deveria ocupar um lugar explícito;
- trabalhar para integrar harmoniosamente o conceito de EDS nos aspectos políticos;
- imaginar novas maneiras de assegurar a comunicação e a cooperação interministerial que o programa EDS requer;
- sugerir meios de fazer o desenvolvimento sustentável o objetivo prioritário da política nacional e promover sua apropriação;
- identificar questões nacionais chave as quais deverão ser investigadas a fim de elucidar problemas críticos de caráter político.

O governo deve também *mobilizar recursos financeiros* junto aos diversos ministérios e reparti-los no âmbito do processo orçamentário normal. Países que recebem ajuda internacional devem inscrever ações dedicadas a educação para o desenvolvimento sustentável no programa Estudos Estratégicos para a Redução da Pobreza e outros acordos financeiros. Partindo do princípio de que o desenvolvimento sustentável é um objetivo-chave da cooperação internacional para o desenvolvimento, o programa EDS deve ocupar um lugar proeminente nas estratégias de desenvolvimento em longo prazo e no planejamento nacional de desenvolvimento.

A *sociedade civil nacional, as organizações não-governamentais e as redes* terão papel central na ligação de grupos locais com fóruns para elaboração de políticas, empreendendo atividades de promoção e pressão e provendo um canal com o intuito de assinalar experiências pequenas, locais e inovadoras à atenção do governo e do grande público. Considerando a diversidade e a proliferação das organizações da sociedade civil e das organizações não-governamentais, será de grande ajuda a criação de uma rede nacional de sociedades civis, especialmente para o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, para assegurar uma voz forte e coerente durante toda a Década. As organizações da sociedade civil e as ONGs constituem, direta ou indiretamente, uma força potente na educação das comunidades.

As *empresas e organizações da mídia* nacionais devem ser trazidas muito cedo para dentro do planejamento nacional da DEDS onde ajudarão, com sua experiência e competência a formular as principais mensagens do desenvolvimento sustentável. Questões críticas devem ser enfatizadas pela mídia com o intuito de estimular debates e disseminar informações entre um público mais amplo.

O *setor privado* deve estar completamente engajado nos processos nacionais, já que as empresas são elementos fundamentais para o programa EDS, de duas maneiras específicas:

- mudando o estilo de vida, pela promoção do consumo sustentável e apoiando a produção sustentável;
- desenvolvendo o conhecimento, tanto pelos seus anúncios quanto pela sua capacidade para educar.

Associações comerciais do setor privado e câmaras do comércio fornecerão plataformas para a identificação e discussão dos seus desafios específicos em relação ao desenvolvimento sustentável e para delinear iniciativas da EDS, tanto no local de trabalho como na comunidade. Será de grande valor a criação de uma força de trabalho ou grupo similar, no início da Década, para estudar como o setor privado poderia cooperar no planejamento e ação do EDS em nível nacional. Além disso, há uma longa história de apoio do setor privado às atividades educacionais locais – esta capacidade deve ser aproveitada e enfatizada como parte das iniciativas do EDS.

A tabela seguinte resume o valor que cada ator nacional acima citado pode acrescentar ao processo da DEDS:]

**Tabela 4: Valor adicionado ao EDS pelos atores no nível nacional**

Atores no nível nacional	Trabalhando para:
Governo (Ministério da Educação, universidades, outros ministérios e departamentos relevantes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ prover uma estrutura de regulamentos em nível nacional para o EDS</li> <li>▶ orçar e mobilizar recursos</li> <li>▶ apoiar departamentos subnacionais</li> <li>▶ incentivar a consciência pública em relação à EDS e ao desenvolvimento sustentável</li> </ul>
ONGs e alianças de ONGse redes da sociedade civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ vincular a experiência local de se fazer regulamentos com a experiência nacional</li> <li>▶ advogar e fazer pressão sobre o EDS</li> <li>▶ facilitar o intercâmbio e o compartilhamento das informações entre seus membros sobre as práticas e experiências da EDS</li> </ul>
Agências e grupos de mídia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ integrar a construção da conscientização em relação à EDS e ao DS dentro das estratégias da mídia</li> </ul>
Companhias e associações comerciais do setor privado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ constituir um fórum para identificar os problemas em matéria de desenvolvimento sustentável, identificar e abordar as necessidades de aprendizagem</li> </ul>

### 7.3 NÍVEL REGIONAL

Cooperação regional pode ser particularmente enriquecedora e estimulante, já que as experiências em qualquer campo são freqüentemente similares, a ponto de serem comparáveis, mas suficientemente diferentes para fornecer novas perspectivas e novas idéias.

Pontos comuns nas áreas de história, tradição, cultura e linguagem conjugado com as práticas paralelas de produção e consumo para fazer a troca mútua de lições relevantes e significativas. Na área do desenvolvimento sustentável, as circunstâncias geofísicas e ambientais comparadas fortalecem a compreensão e o aprendizado recíproco. Assim, cooperação e interação regionais são mais ricas e mais úteis no que se refere a sua aplicação prática do que nivela cooperação internacional (em que as funções são diferentes, ver a próxima seção). Cooperação regional é bem estabelecida em muitos campos, com organizações patrocinadoras que fornecem potencial para a integração das preocupações relacionadas ao EDS. A iniciativa da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa é um exemplo de como uma estratégia do EDS pode ser desenvolvida e aderida no âmbito das cooperações já existentes (UNECE, 2003).

A principal função da cooperação regional será, portanto, o compartilhamento e a troca de políticas, experiências, desafios e avanços, com o objetivos dos países da região prestarem apoio mútuo e que todos os atores pertinentes possam ter contato com suas homólogos regionais. No quadro a seguir foi selecionada a mesma quantidade de atores elencados em nível nacional e ilustra o papel dos seus grupos regionais em relação ao programa EDS:]

**Tabela 5: Grupos regionais e suas funções**

Atores no nível regional	Trabalhando individualmente para:
Organizações regionais intergovernamentais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ apoiar a formulação de políticas no plano nacional</li> <li>▶ incentivar a troca de experiências e informações</li> </ul>
Alianças, associações e redes regionais da sociedade civil e de ONGs	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ incentivar o intercâmbio e a aprendizagem entre membros das redes e organizações</li> </ul>
Grupos regionais de mídia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ compartilhar estratégias de mídia em matéria de desenvolvimento sustentável e da EDS</li> </ul>
Associações regionais do setor privado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Promover a cooperação do setor privado com outros atores relacionados com ao EDS</li> </ul>
Representantes regionais de organismos internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ aprender e transmitir lições comuns advindas da experiência internacional</li> <li>▶ facilitar intercâmbio nacional sobre EDS</li> </ul>
Representantes regionais da cooperação bilateral	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ avaliar meios de apoio às iniciativas nacionais e regionais de EDS</li> </ul>

Paralelamente ao nível nacional, será importante que organizações e grupos não somente cooperem com suas contrapartidas em outros países, mas que o impulso regional seja aumentado por meio de ações conjuntas entre todos os diferentes grupos. Assim, é importante a criação de uma plataforma regional do programa EDS – aqui denominada de “comitê regional de EDS” – para que se forneça o máximo de apoio e aprendizagem. Esse comitê funcionará de modo flexível e suas reuniões tratarão apenas questões atuais mais urgentes. O trabalho do comitê regional terá os seguintes objetivos:

- compartilhar políticas, práticas, conhecimento e avanços;
- identificar desafios comuns;
- extrair conhecimento das várias estratégias e abordagens;
- estabelecer consensos sobre problemas regionais e medidas convenientes;
- organizar treinamento nacionalmente;
- monitorar e avaliar as ações e os programas regionais;
- identificar questões regionais de pesquisa e organizar programas cooperativos de pesquisa.

## 7.4 NÍVEL INTERNACIONAL

No plano internacional, as funções-chave da DEEDS serão as de facilitar uma consciência mais ampla e contínua sobre as questões básicas e a mudança na agenda do desenvolvimento sustentável e do EDS das seguintes maneiras:

- mobilizando a vontade política e fortalecendo o compromisso comum;
- fornecendo uma plataforma internacional para assegurar alta visibilidade dos desafios e progressos do EDS, e impacto máximo das iniciativas do EDS;

- desenvolvendo parcerias internacionais estratégicas para resolver desafios específicos durante a Década;
- mobilizando recursos adicionais àqueles dos orçamentos nacionais;
- priorizando a educação na agenda da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável;
- integrando o EDS às agendas do programa Educação para Todos (monitoramento de relatórios, grupos de trabalho de alto nível);
- incentivando o intercâmbio mundial de práticas, plúricas e avanços;
- monitorando o avanço da Década.

No plano político, isto acontecerá na forma de variados fóruns que já existem, e de outros que poderão ser criados para este fim. Entre as últimas opções, está a possibilidade de criação do *Comitê Interagências sobre a DEEDS*, que reunirá os principais organismos internacionais, como o sistema das Nações Unidas, bancos de desenvolvimento, a OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, e representantes de grupos regionais (Associações das Nações do Sudeste Asiático – ASEAN, União Africana – AU, União Européia – EU, Organização da Sociedade Civil – OAS, Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento do Sul da África – SADCC etc.) e ONGs que , além dos objetivos estratégicos elencados acima, deverá:

- compartilhar programas e planejamentos para encorajar esforço mútuo e evitar duplicação e sobreposição;
- harmonizar abordagens para o programa EDS e para as práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável no âmbito de cada instituição;
- constituir um fórum para que as agências possam integrar a compreensão e as perspectivas de outros parceiros internacionais dentro das suas agendas em relação ao programa EDS.

Nos planos profissional e técnico, a expansão do intercâmbio e cooperação internacionais entre instituições educacionais também irá realçar o impacto da DEEDS graças ao desenvolvimento de “novo espa-

ção global de aprendizagem sobre educação e sustentabilidade, que promova a cooperação e a troca entre instituições de todos os níveis e setores da educação em todo o mundo”. Esta proposta, formulada na Declaração de Ubuntu, no âmbito da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, propõe especificamente:

Este espaço deve ser desenvolvido com base nas redes internacionais das instituições e na criação de centros regionais de excelência, que possam agrupar universidades, escolas politécnicas, instituições de educação secundária e escolas elementares.

Parcerias com o setor privado no plano internacional assumem cada vez mais importância no marco do “Pacto Mundial” – (ver seção 4.3). Tais parcerias podem contribuir para aumentar a consciência publicados cidadãos e a formação de trabalhadores. Um diálogo entre o setor privado, a UNESCO e outros organismos internacionais pode abordar especificamente o estabelecimento de normas em matéria de produção e consumo, assim como de indicadores de desempenho do desenvolvimento sustentável que o setor privado poderá utilizar como uma referência do controle de qualidade.

A tabela seguinte apresenta um resumo dos papéis dos vários tipos de atores internacionais.

**Tabela 6: Cooperação internacional: quadro resumido**

Atores no plano internacional	Papéis e funções
Agências intergovernamentais (Nações Unidas e outras)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ promover a EDS e integrar o planejamento do EDS com iniciativas e planos de trabalho relevantes</li> <li>▶ facilitar e participar de fóruns internacionais e regionais</li> </ul>
UNESCO (agência líder da DEEDS)	▶ (ver abaixo)
Redes da sociedade civil e de ONGs	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ promover aprendizagem e intercâmbio interregional</li> <li>▶ informar os membros da evolução da EDS</li> <li>▶ elaborar campanhas de promoção e publicidade junto às organizações internacionais</li> </ul>
Agências bilaterais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ integrar a EDS no âmbito dos programas e de orçamentos</li> <li>▶ promove pesquisa em EDS</li> </ul>
Setor privado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ promover a conscientização dos cidadãos</li> <li>▶ estabelecer normas e conceber indicadores</li> </ul>

A educação está elencada com uma questão transversal no trabalho da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável e, como tal, figura na agenda proposta de cada uma das futuras sessões da Comissão. Não se trata, entretanto, de um dos principais temas a serem levados em consideração pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável nos próximos dez anos. As múltiplas conexões da educação com outros aspectos do desenvolvimento sustentável e o seu papel crucial que desempenha em suscitar ampla consciência entre os cidadãos justifica a criação de uma Subcomissão sobre o programa EDS sob a supervisão da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável. Isto forneceria um fórum de alto nível e asseguraria um acompanhamento efetivo, realçaria a cooperação internacional e examinaria o progresso da implementação da Década em todos os estados-membros.

Algumas agências das Nações Unidas têm iniciativas ou programas específicos os quais darão apoio e farão parte da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável:

- A importância central da educação de meninas, no que diz respeito a alcançar o desenvolvimento sustentável, inclui seu impacto nas chances de sobrevivência, educação e bem-estar da próxima geração. A Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas, coordenada pelo UNICEF, já eune um número maior de parceiros internacionais para trabalhar no alcance dos objetivos de igualdade de gênero na educação (em 2005) e de igualdade de gênero (em 2015) do programa Educação para Todos. As ações da Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas junto com as ações do programa Década da Alfabetização das Nações Unidas serão importantíssimas para a gama de esforços do programa Educação para Todos. Reciprocamente, o programa Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável dará uma atenção maior para as questões relativas ao desenvolvimento sustentável nos discursos e iniciativas do programa Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas.
- O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente será uma parceria fundamental na definição e promoção das pers-

pectivas ambientais do EDS e na coordenação do *lobby* para o meio ambiente. O Programa também está bem colocado para acessar redes e alianças com as organizações ambientais em todos os níveis e para aumentar o papel educacional. Sob a bandeira “Desenvolvimento do Meio Ambiente”, as iniciativas existentes para o desenvolvimento da educação ambiental do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente devem formar parte da orientação geral da Década e, tanto quanto possível, devem ser ampliadas para incluir as perspectivas do desenvolvimento sustentável.

- O programa da ONU Habitat denominado “Programa para Melhores Práticas e Liderança Local” é uma rede mundial de instituições dedicadas à identificação e troca de soluções bem-sucedidas de desenvolvimento sustentável. Até agora, esta rede mundial tem aplicado lições aprendidas em mais de 1.600 políticas e práticas documentadas em 140 países, fornecendo evidência empírica única sobre como cidades e comunidades, em todo o mundo, estão contribuindo para o êxito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Atualmente, o programa Habitat das Nações Unidas tem cerca de 300 práticas – boas e excelentes – em matéria de educação. O programa Melhores Práticas e Liderança Local promove a coordenação mundial e o ajuste da oferta e demanda por informação por meio de:
  - monitoramento e avaliação sistemática de tendências e práticas e troca de lições aprendidas;
  - desenvolvimento de novas ferramentas de aprendizagem e transferência de metodologias; a informação dos responsáveis pela adoção de políticas em todos os níveis;
  - disseminação mundial por intermédio da internet, base de dados sobre o programa Melhores Práticas, sobre os melhores estudos de casos práticos, livros sobre casos, ferramentas e métodos de transferência; e encorajar e facilitar a transferências das melhores práticas nas regiões e entre elas.

Na qualidade de agência designada pela Assembléia Geral para coordenar a Década, a UNESCO tem a responsabilidade especial de assegurar a continuação da energia e dinamismo internacional durante dez anos. A UNESCO já é responsável pela coordenação do alcance dos objetivos do programa Educação para Todos do Marco de Ação de Dacar e pelo programa da Década da Alfabetização das Nações Unidas. Portanto, a UNESCO está bem situada para assegurar parcerias harmoniosas e ações conjuntas e objetivas ao longo da Década, em relação aos avanços de outros programas internacionais conexos. Do papel coordenador da UNESCO decorrerão as estratégias, os resultados esperados e os indicadores de avaliação da Década, como delineado neste Plano. Em colaboração com as agências das Nações Unidas, com outras organizações internacionais e também com seus Estados-membros, a UNESCO poderá desenvolver parcerias estratégicas e orientadas para o alcance dos objetivos, encorajando o planejamento, a implementação e avaliação. No âmbito das atividades de promoção e sensibilização, a parceria já estabelecida com a agência internacional dos meios de comunicação e radiodifusão permitirá documentar e divulgar os princípios e práticas da Década.

A necessidade de se assegurar um consenso internacional e o empenho internacional contínuo justifica a formação de um fórum multilateral, focalizado numa colaboração irrestrita. Com uma composição flexível e acordos de trabalho, um *Comitê Interagências sobre a Década da Educação para um Desenvolvimento Sustentável* organizará um fórum de consultas e atualização de dados de forma regular – provavelmente anual, entre os grupos de participantes. Deixar claro o papel detalhado da função coordenadora da UNESCO deve ser parte da agenda da primeira reunião do Comitê de Coordenação Interagencial.

Com o intuito de fortalecer o perfil internacional da DEDS e de assegurar um alto nível de publicidade e visibilidade para as questões do programa Educação para Todos, um pequeno grupo de “*campeões do EDS*” deveria ser criado, composto de proeminentes personalidades de diferentes setores – da política, do esporte, da mídia, jovens e acadêmicos cujo compromisso, tipo de vida e qualidades pessoais respaldariam os ideais do desenvolvimento sustentável e da EDS. A paixão pelo

desenvolvimento sustentável suscitará um fluxo livre de idéias, que transcenderá a burocracia nacional e internacional e impulsionará a Década com transparência e vigor.

A tabela seguinte apresenta um resumo dos grupos e organizações propostas em cada nível, o que irá gerar impulso e assegurar coe-rência para a Década:

**Tabela 7: Resumo dos grupos e organizações do EDS**

Nível	Grupos	Principais objetivos
Local (subnacional)	Consultas dos atores	identificar desafios, integrar conhecimento e habilidades locais no âmbito da EDS, troca de experiências
Nacional	Centro de coordenação de EDS	impulsionar, facilitar conexões, coordenar
	Grupo Consultivo da EDS	reunir os atores para que apresentem sugestões, realizem debates, intercambiem idéias e planejem atividades
Regional	Comité da EDS	construir entendimentos comuns, prestar apoio mútuo, planejar ações conjuntas e efetuar pesquisa
Internacional	UNESCO	motivas, facilitar os contatos, coordenar e acompanhar os avanços
	Comité de Coordenação Interinstitucional sobre a DEES	impulsionar à vontade política, determinar as grandes prioridades mundiais, facilitar o intercâmbio, as consultas e atualizar o conhecimento

## 8. RESULTADOS

Os resultados da DEDS poderão ser vistos na vida de milhares de comunidades e milhões de indivíduos na medida que novas atitudes e valores inspirem decisões e ações, fazendo do desenvolvimento sustentável um ideal mais acessível. Em apoio a este objetivo concreto, os resultados da DEDS se desprenderão na medida que se disponha dos tipos de energia e aportes como os indicados neste Plano. Estes resultados que serão de alto nível, precisarão de um formato específico em cada contexto – nacional e local. O quadro a seguir lista resultados *versus* objetivos como um ponto de partida para este processo:

Tabela 8: Resultados esperados da Deds

Objetivo	Resultados esperados
1. Sublinhar o papel central da educação e aprendizagem com o objetivo comum de se obter desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ integração dos componentes educacionais nos planos de fomento para o desenvolvimento sustentável</li><li>▶ avaliação das necessidades e do papel do EDS em todo o planejamento do desenvolvimento</li></ul>
2. Facilitar a criação de vínculos e redes e os intercâmbios entre os interessados no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ por meio de consultas e fóruns de todos os tipos e em todos os níveis<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; fortalecimento do consenso sobre a importância estratégica do EDS</li><li>&gt; incremento da cooperação e mútuo reforço entre as iniciativas do EDS</li></ul></li></ul>
3. Proporcionar espaço e oportunidade para aperfeiçoar e promover a visão de desenvolvimento sustentável – e a transição a ele por intermédio de todas as formas de aprendizagem e sensibilização dos cidadãos.	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ ampla sensibilização sobre a natureza e os princípios do desenvolvimento sustentável</li><li>▶ presença regular e substancial da mídia nos assuntos relativos ao desenvolvimento sustentável</li></ul>
4. Incentivar a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ integração da noção de desenvolvimento sustentável nos esforços do programa Educação para Todos no sentido de se ter uma educação de qualidade</li><li>▶ aumento de abordagens específicas adotadas em todos os tipos de situações de aprendizagem da educação para o desenvolvimento sustentável –</li></ul>
5. Desenvolver estratégias em todos os níveis para o fortalecimento da capacidade da EDS	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ integração da EDS na formação dos docentes</li><li>▶ elaboração de metodologias e materiais de alta qualidade para a EDS</li><li>▶ adequação da capacidade de gerenciamento das necessidades da EDS</li></ul>

Mais ainda, de acordo com os valores que a EDS deve promover, os comportamentos em potencial resultantes desse tipo de aprendizagem incluem:

- respeito pelas gerações presentes e futuras, reconhecendo o direito delas a uma vida de qualidade e à divisão equitativa dos recursos mundiais;
- respeito pela natureza, com base no conhecimento e funcionamento do mundo, da maneira como podemos administrar seus recursos, assim como os efeitos devastadores no caso de não respeitá-lo;
- saber como fazer escolhas e tomar decisões, individuais e coletivamente, que levem em consideração, em longo termo, a igualdade social, viabilidade ecológica e progresso econômico;
- indivíduos conscientes e comprometidos com uma perspectiva mundial, mas também com a capacidade de prever alternativas futuras diferentes e criar mudanças no âmbito de sua própria sociedade;
- capacidade de trabalhar com outros, no intuito de causar mudança estrutural ou institucional na sociedade para que esforços possam ser integrados a corrente dominante. Para fomentar a mudança estrutural, a EDS deverá ir além do desenvolvimento pessoal.

## 9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Uma iniciativa tão longa e complexa quanto a Década deve, desde o seu início, dispor de meios adequados de monitoramento e avaliação. Sem isso, será impossível saber se a Década está dando resultados, e quais. Uma das principais tarefas do monitoramento e da avaliação consistirá na identificação de indicadores adequados e pertinentes em todos os níveis – local, nacional, regional e internacional – e para cada iniciativa e programa. Como a Década enfatiza mais a cooperação por meio da integração dos objetivos da EDS nas alianças e redes existentes, com a inclusão de novas redes e alianças, cada grupo deve estabelecer seus próprios objetivos, resultados e indicadores no âmbito da estrutura da Década. Assim, monitoramento e avaliação acontecerão em muitos níveis e serão parte integrante dos novos esforços e orientações que a Década estimulará. Os resultados dos processos de monitoramento e de avaliação serão usados para avaliação e reorientação dos programas durante ao longo da Década, de modo que as atividades sejam pertinentes e eficazes. Todos os anos deverá ser publicado um relatório dirigido à população em geral com a finalidade de mobilizar e divulgar os avanços da Década para o Desenvolvimento Sustentável,

Para avaliar alguns aspectos da Década, como a adoção de valores e mudanças de comportamentos difíceis de serem apreendidos apenas com cifras, será necessário utilizar métodos de avaliação qualitativos e quantitativos. Em relação a abordagens quantitativas, uma larga quantidade de informações pode ser coletada. A tabela a seguir lista os resultados esperados da Década, tal como foram identificados na seção anterior, e apresenta indicadores potenciais e tipos de informação que poderiam ser usados para apoiar o processo de verificação. Mais uma vez, deve-se enfatizar que este quadro é um ponto de partida e que cada iniciativa, em qualquer nível, deverá apresentar seus próprios resultados e indicadores.

**Tabela 9: Monitoramento e Avaliação: indicadores e informações**

Resultados esperados	Indicadores potenciais	Informações úteis na verificação
▶ Integração de componentes educacionais nos planos para o desenvolvimento sustentável	Inclusão da educação na agenda regular da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, nos fóruns regionais, nacionais e locais voltados ao desenvolvimento sustentável	Freqüência do EDS em procedimentos, minutas e outros documentos de reuniões
▶ Avaliação da necessidade e do papel da EDS em todo o planejamento de desenvolvimento	EDS inserido nos planos de Estratégia de Redução da Pobreza, planos regionais (por exemplo, NEPAD – Nova Parceria para o Desenvolvimento da África), e nos ciclos nacionais de planejamento	Número de DSRP (Estratégias para Redução da Pobreza) com componente do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável nos documentos de planejamento do desenvolvimento
▶ Fortalecimento do consenso sobre a importância estratégica da EDS	Incorporação da EDS nas estruturas e nos planos do Ministério da Educação e nas ações da sociedade civil e das organizações não-governamentais	Número de países, organizações da sociedade civil e organizações não-governamentais que incluem disposições especificadas no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável nos seus programas
▶ Incremento da cooperação e fortalecimento mútuo das iniciativas do EDS	Criação de redes e alianças da EDS  Programa conjunto entre o governo, sociedade civil e organizações não-governamentais em todos os níveis	Número de redes e alianças de EDS e seus membros  Número de iniciativas conjuntas e de organizações que participam delas
▶ Ampla sensibilização dos cidadãos sobre natureza e dos princípios do desenvolvimento sustentável	Participação popular nos eventos, campanhas e fóruns relacionados ao desenvolvimento sustentável  Participação nas iniciativas práticas sobre desenvolvimento sustentável	Nível de retorno ( <i>feedback</i> ) espontâneo dos cidadãos sobre assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável  Número de iniciativas e níveis de participação
▶ Presença regular e substancial da mídia para divulgação dos assuntos relativos ao desenvolvimento sustentável	Cobertura da imprensa televisada, radiofônica e escrita para o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Número de reportagens, editoriais e artigos sobre o desenvolvimento sustentável

Resultados esperados	Potenciais indicadores	Informação para verificação
▶ Integração da noção de desenvolvimento sustentável nos esforços do programa Educação para Todos no sentido de se ter uma educação de qualidade	Estudos de temas sobre desenvolvimento sustentável na educação básica  O Desenvolvimento sustentável – na qualidade de indicador-chave no monitoramento do programa Educação para Todos	Número de países que incluíram desenvolvimento sustentável nos currículos da educação básica  Monitoramento regular do desenvolvimento sustentável nos relatórios nacionais e internacionais do programa Educação para Todos
▶ Incremento da utilização do enfoque específico da Educação para um Desenvolvimento Sustentável	Elaboração de métodos de aprendizagem de desenvolvimento sustentável na educação formal e não-formal	Número de escolas e de programas extracurriculares que estabeleceram enfoques de desenvolvimento sustentável
▶ Integração da educação para o Desenvolvimento Sustentável na formação dos docentes	Integração dos princípios do desenvolvimento sustentável na formação do professor/facilitador	Número de cursos de formação de professores em que se integrou o tema desenvolvimento sustentável; Número de educadores/facilitadores de educação não-Formal que utilizam abordagens sobre desenvolvimento sustentável
▶ Elaboração de metodologias e materiais de alta qualidade de EDS	Utilização de materiais impressos, eletrônicos e audiovisuais pertinentes, motivadores e a situações de aprendizagem  Metodologias de ensino/aprendizagem que reflipam e modelem os princípios do desenvolvimento sustentável	Número de materiais, distribuição e taxas de adoção  Escolas adotando os princípios do desenvolvimento sustentável; cursos de treinamento para educadores/professores
▶ Adequação da capacidade de gerenciamento das necessidades da EDS	Integração da EDS paraná formação sobre gerenciamento da educação (diretores, inspetores, administradores, planejadores etc)	Número de administradores formadores; número de estabelecimentos educativos que aplicam os enfoques do desenvolvimento sustentável

Em termos de análise qualitativa, será preciso utilizar metodologias etnográficas para avaliar detalhadamente as mudanças de comportamento de comunidades concretas, incluindo uma consciência ante os valores do desenvolvimento sustentável e a adoção de novas práticas. Estudos longitudinais, assim como estudos e análises etnográficos abrangentes das comunidades proporcionarão dados e mostrarão os múltiplos vínculos na vida das pessoas em relação às mudanças, práti-

cas, valores, comportamentos e relacionamentos que o desenvolvimento sustentável implica. Será importante identificar lugares em que se efetuarão estudos longitudinais desde o começo da Década, tanto em países industrializados quanto em países em desenvolvimento, e também em relação aos diferentes tipos de iniciativas advindas do EDS – na educação formal, em campanhas dirigidas ao público e abordagens não-formais.

No nível internacional, será papel da agência líder, UNESCO, estabelecer uma base de dados de indicadores e meios de verificação e trabalhar com os países com o intuito de aumentar a capacidade desses países de empreenderem monitoria e avaliação significativa. Como parte deste processo, a UNESCO irá trabalhar em estreita colaboração com outras iniciativas internacionais de monitoramento, como o Relatório de Monitoramento Global do programa Educação para Todos, iniciativas de monitoramento da Década da Alfabetização das Nações Unidas e o processo de monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

## SEÇÃO IV: PROGRAMANDO A DÉCADA

### 10. RECURSOS

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma iniciativa dos Estados-membros das Nações Unidas e, como tal, será implementada no âmbito dos Estados-membros, assim como no plano internacional. O objetivo consiste em suscitar uma iniciativa internacional que estimule o interesse e o desejo de agir nos planos nacional e local, isto é, onde o impacto deve essencialmente ser sentido. Recursos humanos e materiais devem, portanto, estar disponíveis para assumir responsabilidades em cada nível. Em muitos casos, será questão de reforçar ou de reorientar o trabalho existente usando recursos disponíveis. Em muitos países, os recursos estarão disponíveis nos orçamentos regulares ou em outros mecanismos financeiros existentes (como ajuda para o desenvolvimento), com ajustes de prioridades como indicado neste Plano. Nos planos regional e internacional, os programas já existentes podem ser reorientados para o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, particularmente para as agências das Nações Unidas. Em todos os níveis, um nível modesto de recursos extras – tanto humanos quanto materiais – serão necessários para que se tenha certeza de que a energia suplementar exigida para promover, facilitar e coordenar a Década esteja disponível.

- No plano nacional – os recursos já disponíveis no âmbito dos programas e projetos existentes, porém será necessário assegurar recursos humanos e financeiros adicionais para os Centros de Interesse do programa Educação para o Desenvolvimento Sus-

tentável, assim como para o trabalho da EDS de sensibilização voltado para a EDS.

- No plano regional – os recursos já disponíveis para o intercâmbio entre as redes universitárias e os eventos do programa Educação para Todos, entretanto recursos adicionais serão necessários especificamente para uma interação entre as reuniões do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, incluindo o trabalho de capacitação.
- No plano internacional – a UNESCO fornece recursos humanos e algum apoio financeiro para a coordenação da Década, assim como uma equipe de trabalho intersetorial e financiamento para os programas relacionados com a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Outras agências das Nações Unidas integrarão a EDS nos seus orçamentos e programas. No plano internacional serão necessários recursos adicionais para facilitar a interação entre participantes do Comitê de Coordenação Interagencial proposto para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

## II. CALENDÁRIO

Os quadros que se seguem dão uma visão mais ampla do calendário das atividades e eventos da DEEDS. Os primeiros cinco anos são apresentados com alguns detalhes, já que, por um lado, várias atividades devem ser alavancadas no começo da Década para serem acompanhadas durante um período de dez anos. Por outro lado, atividades e eventos na segunda metade da Década dependerão muito do que ocorrerá (ou não) durante a primeira metade. Assim, os quadros mostram somente as maiores atividades/eventos propostos para o período 2010-2014.

O calendário está organizado envolvendo cinco pólos de atividades, que deveriam ser elementos motores da Década. Estas atividades estão estreitamente relacionadas com as estratégias da Década (ver Seção 6 acima), e também reconhecem que o uso das Tecnologias de Comunicação e de Informação como parte integrante das muitas atividades mostradas:

- promoção e visão;
- parcerias e redes;
- capacitação e treinamento;
- pesquisa e inovação
- monitoramento e avaliação.

Com o objetivo de preservar a visibilidade e o dinamismo durante toda a Década, um tema específico deve ser selecionado para cada ano, em que eventos de diferentes níveis podem ser organizados. Possíveis temas incluem:

- consumo sustentável;

- diversidade cultural;
- saúde e qualidade de vida;
- água e energia;
- reservas da biosfera como lugares de aprendizagem;
- sítios patrimônio mundial como lugares de aprendizagem;
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável conhecido pela sociedade;
- participação de cidadãos e boa governança;
- redução da pobreza e projetos de desenvolvimento sustentável;
- intergeração de justiça e ética.

Lançar eventos em escala nacional, regional ou internacional para ilustrar os objetivos da Década, constituindo uma ocasião de aprendizagem, como, por exemplo, uma reunião internacional de educadores, jovens, crianças e líderes comunitários, ou uma atividade de aprendizagem prática relacionada com o desenvolvimento sustentável no contexto local.

É importante estabelecer um ciclo regular de consultas locais, nacionais, regionais e internacionais. O calendário prevê o estabelecimento destes grupos durante os anos de 2005 e 2006, com um ciclo regular já estabelecido a partir de 2007. A seguir, uma possível seqüência anual:

**Tabela 10: um ciclo anual de reuniões do EDS proposto**

<b>Mês</b>	Novembro	Fevereiro	Junho	Setembro
<b>Reunião</b>	Consultas de participantes locais/subnacionais	Grupos Consultivos Nacionais do EDS	Convenções regionais do EDS	Comitê de interinstitucionais para a DEDS

O calendário propõe a realização de uma reunião internacional na metade da Década (em 2010) e uma conferência internacional imediatamente após o término da Década (no início de 2015), em que informações e relatórios das conferências nacionais e internacionais estarão disponíveis, assim como um relatório de avaliação sobre toda a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 11: Cronograma para a primeira metade da Década

	(2004)	2005		2006		2007		2008		2009	
<b>Mobilização e elaboração de uma visão comum</b>	Lançar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na internet; concurso de lemas (jovens)	Lançamento da Década da Educação para Desenvolvimento Sustentável no plano internacional									
		Tema sobre Desenvolvimento Sustentável na Semana Global do programa Educação para Todos (Abril)	Desenvolvimento de uma rede nacional de transmissão e planeamento para a cobertura da mídia								
	Elaborar e divulgar um calendário das atividades do EDS em todos os níveis										
<b>Parcerias e redes</b>		Estabelecer grupos nacionais consultivos do EDS Governos organizam em seus países consultas dos atores nos planos subnacional e locais			Grupo Consultivo Nacional do EDS			Grupo Consultivo Nacional do EDS	Consultas de investidores locais/subnacionais	Grupo Consultivo Nacional do EDS	Consultas de investidores locais/subnacionais
		Criação de Centros Nacionais do EDS					Consultas de investidores locais/subnacionais				
			Criação de comités regionais de EDS			Foruns Regionais da EDS		Foruns Regionais da EDS			Convenções Regionais do EDS



	(2004)	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Pesquisa e inovação</b>		Estudos de referência sobre temas de pesquisa em EDS				
		Conferências regionais sobre questões de pesquisa do EDS		Lançar projetos regionais de pesquisas em cooperação		
		Desenvolver e publicar hipóteses sobre a EDS				
<b>Monitoramento e avaliação</b>		Elaboração de indicadores nos níveis nacional e subnacional	Monitoramento permanente nos países e organização de uma reunião anual			
		Criação de mecanismos de monitoramento e coleta de informações em nível nacional				
		UNESCO elabora indicadores e cria uma base de dados para monitorar os avanços da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável internacionalmente				

*Nota:* numerosos eventos, reuniões e atividades continuarão na segunda metade da Década. Outros serão identificados posteriormente. Presume-se aqui que reuniões periódicas em todos os níveis continuarão a ser realizada como, por exemplo, consultas nacionais e reuniões internacionais. Assim, o quadro que se segue sobre a segunda metade da Década mostra somente os eventos mencionados que ainda não foram planejados.

2010		2011	2012	2013	2014		(2015)
Conferências regionais de análise da metade do período					Avaliação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável em nível nacional		
	Revisão internacional de meio de semestre da DEDS					Avaliação da DEDS nos níveis internacionais e regionais	Conferência internacional no final da Década

## REFERÊNCIAS

- GARFINKLE, K. P. 2001. *Global Educational Agendas, Localized Initiatives: a comparative analysis of watershed education in the Global Rivers Environmental Education Network in Australia, South Africa and the United States*. 2001. Monograph (Masters Education) – School of Education, Stanford University, Stanford, California.
- HILL, Stuart B.; WILSON, S. and WATSON, K. Learning Ecology: a new approach to learning and transforming ecological consciousness; experiences from social ecology in Australia, In: O’Sullivan. E; Taylor, M. (Eds). *Transforming Practices: learning towards ecological consciousness*. New York: Palgrave Press, 2003.
- SCOTT, W.; GOUGH, S. *Sustainable Development and Learning: framing the issues*. London: Routledge Falmer, 2003.
- UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE. *Draft UNECE Strategy for Education for Sustainable Development*. New York: UN, 2003. (CEP/AC.13/2004/3).
- UNESCO. *The Leap to Equality*. EFA Global Monitoring Report 2003/4. Paris: UNESCO, 2003. .

# APÊNDICE: PRINCÍPIOS RELATIVOS À IMPLEMENTAÇÃO NACIONAL DA DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nos países, a implementação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é essencialmente um processo de colaboração entre todas as partes interessadas. A série de questões a seguir fornece um marco para iniciar o processo – embora eles sejam, com certeza, indicativos, levando-se em conta a grande variedade de situações nacionais. As questões seguem a direção deste Plano, e seu objetivo é conduzir a ações concretas.

## INICIANDO PARCERIAS E AÇÕES

- Estabelecer quem são as partes interessadas e realizar consultas iniciais.
- Designar, no plano nacional, o organismo que reúna diversos interessados e que será responsável por coordenar a promoção e a implementação da Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e assegurar sua vinculação com o processo do programa Educação para Todos.
- Avaliar as necessidades financeiras para a implementação do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável durante a Década e identificar fontes de financiamento, incluindo programas e fundos existentes. Estabelecer mecanismos financeiros de apoio a iniciativas governamentais e não-governamentais, se necessário.

- Realizar consultas para o desenvolvimento de um plano para a Década da Educação das Nações Unidas ou para fortalecer planos educacionais existentes que reflitam o compromisso com o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, incluindo a identificação de questões-chave nacionais em desenvolvimento sustentável e de mensagens-chave para sensibilizar os cidadão, e ainda estabelecer objetivos nacionais da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.
- Formular um plano de comunicação e mobilização tendo em conta a natureza do público-alvo.
- Realizar um estudo de referência para averiguar em que medida o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável já está integrado às iniciativas educacionais, quais são iniciativas e onde estão sendo realizadas.
- Examinar o marco legal e institucional nacional, avaliando como as estruturas e o funcionamento governamental local facilitarão ou inibirão a ampla participação na programação e implementação naquele nível.
- Definir um marco de cooperação, em todos os órgãos governamentais, com a sociedade civil, o setor privado e as ONGs – nos planos local e nacional.

## **IMPLEMENTANDO A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

- Elaborar planos de trabalhos para continuar fomentando a sensibilização e a participação dos cidadãos: mensagens, mídia, materiais.
- Lançar uma campanha de sensibilização dos cidadãos e para facilitar a informação periódica à mídia a respeito das questões relativas à Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

- Iniciar o desenvolvimento de hipótese esboçando algumas sobre o que seria a EDS de alta qualidade, por exemplo, em diferentes tipos de escolas, em círculos de educação de adultos, no âmbito dos programas de desenvolvimento, em contextos geográficos e socioculturais diferentes e na estrutura de diversas áreas de ensino. Tais roteiros serão um recurso para discussão local sobre como qual a melhor forma de colocar em prática a EDS.
- Examinar e adaptar uma formação inicial para docente, facilitadores e professores para a inclusão das abordagens da EDS.
- Examinar e adaptar currículos escolares e extracurriculares para a inclusão das abordagens da EDS.
- Proporcionar um marco para grupos locais não-formais para que se possa combinar aprendizagem e sua aplicação prática no desenvolvimento sustentável.
- Iniciar planejamento nas cidades, municípios, distritos tendo em conta a possibilidade de realizar projetos concretos, que facilitem a aprendizagem dos cidadãos para que adotem estilos de vida mais sustentáveis. Estes projetos teriam, portanto, duração limitada e metas específicas: número de indivíduos participantes, empresas, residências e possíveis datas. Por exemplo, entre esses projetos poderiam ser realizados:
  - o Operações de limpeza, criação de espaços verdes, melhoria e preservação do meio ambiente para animais selvagens, preservação das ruas de cidades antigas, proteção do patrimônio cultural etc., realizados por grupos de cidadãos ou de empresas nas suas próprias localidades.
  - o Promoção de energia limpa, reutilização e reciclagem de produtos, proteção da biodiversidade, promoção da educação ambiental etc., realizados por grupos de cidadãos, levando-se em consideração a importância e o impacto de suas atividades em áreas geográficas mais extensas e, eventualmente, no meio ambiente planetário.

- o Atividades de manejo ambiental como a redução de resíduos nocivos ao meio ambiente derivados de atividades particulares, domésticas e empresariais e produzidos pelos próprios indivíduos responsáveis por essas atividades.

## AVALIANDO O EDS

- Determinar, em colaboração com grupos de interessados, quais aspectos da DEEDS devem ser monitorados e como analisar e utilizar a informação resultante.
- Estabelecer indicadores mensuráveis e processos de monitoramento com base nos objetivos estabelecidos pela DEEDS nacionalmente.
- Formular um plano detalhado sobre quais dados serão coletadas nacional e localmente, quem será responsável pela coleta e conferência dessas informações, quando isso acontecerá e quem estará encarregado de transmitir e responder para as Nações Unidas.